



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA  
SUL-RIO-GRANDENSE  
CÂMPUS CHARQUEADAS**



**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

---

**ANDRÉIA ORENGO**

**COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA: UMA ABORDAGEM PARA A FORMAÇÃO  
OMNILATERAL DO TÉCNICO CONCOMITANTE EM SEGURANÇA DO  
TRABALHO, DA E.T.M. FARROUPILHA-TRIUNFO/RS**

Charqueadas

2025

**ANDRÉIA ORENGO**

**COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA: UMA ABORDAGEM PARA A FORMAÇÃO  
OMNILATERAL DO TÉCNICO CONCOMITANTE EM SEGURANÇA DO  
TRABALHO, DA E.T.M. FARROUPILHA-TRIUNFO/RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Câmpus Charqueadas do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Marta Helena Blank Tessmann

Charqueadas

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecário responsável: Samuel Santos da Rosa – CRB 10/2703

O66o Orengo, Andréia

Comunicação não violenta: uma abordagem para a formação omnilateral do técnico concomitante em segurança do trabalho, da E.T.M. Farroupilha-Triunfo/RS / Andréia Orengo. - 2025.

95 f.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Charqueadas, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Charqueadas, BR-RS, 2025.

Orientadora: Profa. Dra. Marta Helena Blank Tessmann

1. Comunicação não violenta. 2. Ensino Técnico. 3. Formação Omnilateral. I. Orengo, Andréia. II. Tessmann, Marta Helena B. III. Título.

CDD 378

CDU 377.8

---

**ANDRÉIA ORENGO**

**COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA: UMA ABORDAGEM PARA A FORMAÇÃO  
OMNILATERAL DO TÉCNICO CONCOMITANTE EM SEGURANÇA DO  
TRABALHO, DA E.T.M. FARROUPILHA-TRIUNFO/RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 18 de dezembro de 2025.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marta Helena Blank Tessmann  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Mendes Calixto  
IFSul - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-grandense  
ProfEPT

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edilaine Vieira Lopes  
Instituto Educacional IENH

---

**ANDRÉIA ORENGO**

**COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA: UMA ABORDAGEM PARA A FORMAÇÃO  
OMNILATERAL DO TÉCNICO CONCOMITANTE EM SEGURANÇA DO  
TRABALHO, DA E.T.M. FARROUPILHA-TRIUNFO/RS**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, como requisito parcial para obtenção do título Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 18 de dezembro de 2025.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marta Helena Blank Tessmann  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Mendes Calixto  
IFSul- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-grandense  
ProfEPT

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edilaine Vieira Lopes  
Instituto Educacional IENH

Dedico este trabalho à minha mãe pelo seu exemplo de garra, perseverança, determinação e por nunca soltar a nossa mão.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, inicialmente, a Deus pela vida e pelas oportunidades que tenho no percurso da minha caminhada. A minha família, por me apoiarem em busca de formação e qualificação profissional e as minhas amigas que estiveram ao meu lado nesta trajetória.

Agradeço, também, à minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marta Helena Blank Tessmann, um ser humano singular que com muita sabedoria, leveza e profissionalismo me levou, passo a passo, a realizar este sonho.

Agradeço ao Instituto Federal de Educação Sul-Rio-Grandense (Câmpus Charqueadas) e aos seus colaboradores pela oportunidade de estudo e aprendizagem e pela formação. Aos professores e professoras, à coordenação do Programa de Mestrado Profissional (PROFEPT) por todo conhecimento compartilhado e apoio. Agradeço aos queridos colegas de Mestrado pela parceria, pelas reflexões, pelas trocas e por dividirmos nossas aflições, dúvidas, dificuldades e principalmente pelo incentivo e pela grandeza de compartilhar suas experiências durante essa caminhada.

Às professoras Patrícia Mendes Calixto e Edilaine Vieira Lopes agradeço ao tempo disponibilizado para leitura do projeto e agora da dissertação. As contribuições e indicações na banca de qualificação, que possibilitaram os deslocamentos necessários para a finalização da pesquisa.

E, por fim, agradeço a Escola Técnica Municipal Farroupilha pelo acolhimento, em especial à Coordenadora Rita de Cássia Machado e a Professora Ivonir Inácio Coimbra, bem como os estudantes da Etapa IV do Curso Técnico em Segurança do Trabalho que dividiram momentos de aprendizagem e reflexão na busca de uma comunicação não violenta.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.

Todos nós sabemos alguma coisa.

Todos nós ignoramos alguma coisa.

Por isso aprendemos sempre”.

Paulo Freire, 1989

## RESUMO

Este trabalho trata da Comunicação Não Violenta (CNV) para a Educação Profissional e pretende melhorar processos de comunicação, por meio de práticas de comunicação não violenta. Com o objetivo de compreender como a comunicação não violenta contribuiu para a formação omnilateral dos estudantes da Etapa IV do Curso Técnico Concomitante em Segurança do Trabalho, da Escola Técnica Municipal Farroupilha/Triunfo/RS. Baseado em uma abordagem qualitativa que utilizou como recursos metodológicos: análise documental, questionário e entrevista semiestruturada. Além disso, foi utilizada a estratégia de elaborar e aplicar uma oficina de CNV com os estudantes, que resultou no produto educacional dessa pesquisa. Para o estudo proposto a fundamentação teórica se alicerçou na comunicação não violenta, dentre os principais autores Marshall B. Rosenberg e nas bases conceituais do Programa PROFEPT, segundo Karl Marx, Antônio Gramsci, Gaudêncio Frigotto, Paulo Freire e outros. Os resultados dessa pesquisa revelaram a importância da comunicação não violenta como uma abordagem comunicativa, promovendo aprendizado significativo, com vistas à formação omnilateral dos estudantes.

**Palavras-chave:** comunicação não violenta; ensino técnico; formação omnilateral.

## **ABSTRACT**

This work addresses Nonviolent Communication (NVC) in Vocational Education and aims to improve communication processes through nonviolent communication practices. Its objective is to understand how nonviolent communication contributed to the comprehensive development of students in Stage IV of the Technical Course in Occupational Safety at the Farroupilha/Triunfo/RS Municipal Technical School. Based on a qualitative approach, the study was based on document analysis, questionnaires, and semi-structured interviews as methodological resources. Furthermore, a NVC workshop was developed and implemented with the students, resulting in the educational product of this research. The theoretical framework for the proposed study was based on nonviolent communication, drawing on the work of key authors such as Marshall B. Rosenberg, and the conceptual foundations of the PROFEPT Program, according to Karl Marx, Antonio Gramsci, Gaudêncio Frigotto, Paulo Freire, and others. The results of this research revealed the importance of nonviolent communication as a communicative approach, promoting meaningful learning with a view to the comprehensive development of students.

**Keywords:** nonviolent communication; technical education; comprehensive development.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pilares e elementos fundamentais da CNV.....	42
Figura 2 - Comportamentos e suas principais características.....	45
Figura 3 - Metodologia.....	54
Figura 4 - Gráfico: Comunicação e relações interpessoais na formação do TST.....	67
Figura 5 - Gráfico: Conhecimento sobre CNV.....	67
Figura 6 - Gráfico: Formação técnica ou também humana e integral.....	68
Figura 7- Gráfico: Grau de satisfação com as oficinas.....	69
Figura 8 - Gráfico: Comunicação não violenta auxiliará em sua vida.....	70
Figura 9 -- Gráfico: Relevância da CNV para a atuação do TST.....	70
Figura 10 - Gráfico: Contribuição da CNV para a formação omnilateral.....	71
Figura 11 - Gráfico: Recomendaria o estudo da CNV.....	72
Figura 12 - Gráfico: Grau de satisfação com a atuação da mestranda.....	72

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Artigos publicados em revistas sobre a temática (SciELO e Google Scholar)	20
Quadro 2: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	22
Quadro 3: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD	23
Quadro 4: Entrevista com a Coordenadora pedagógica e a Professora	58
Quadro 5: Forças e oportunidades na formação do TST	63
Quadro 6: Fragilidades e dificuldades na formação do TST	64
Quadro 7: Essencial para a formação do TST	65
Quadro 8: Sugestões e opiniões sobre a oficina de CNV	73
Quadro 9: Organização das oficinas	788
Quadro 10: Estrutura da Oficina 01	80
Quadro 11: Estrutura da Oficina 02	81
Quadro 12: Estrutura da Oficina 03	82
Quadro 13: Estrutura da Oficina 04	83

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas em Nível Superior

CNV - Comunicação Não Violenta

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

ETM - Escola Técnica Farroupilha

IFSUL - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-grandense

PPP - Projeto Político-Pedagógico

PROFEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

TST - Técnico em Segurança do Trabalho



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
1.1 Relação da experiência da autora à temática.....	16
1.2 Problema.....	18
1.3 Objetivo geral.....	19
1.3.1 Objetivos específicos.....	19
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>20</b>
2.1 Estado do conhecimento.....	20
2.2 Relação com o tema e às bases conceituais da EPT.....	27
2.3 A comunicação não violenta.....	35
2.3.1 Principais componentes da CNV.....	40
2.3.2 Empatia.....	42
2.3.3 Mediação e solução de conflitos.....	43
2.4 Assertividade.....	45
2.4.1 Práticas assertivas.....	47
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>50</b>
3.1 Caracterização do tipo da pesquisa.....	50
<b>4 ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>55</b>
<b>5 PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>76</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>85</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>87</b>
<b>APÊNDICE I</b> - Roteiro para o questionário inicial com os estudantes do curso Técnico em Segurança do Trabalho.....	92
<b>APÊNDICE II</b> - Roteiro de entrevista com a coordenadora pedagógica e a professora da disciplina de comunicação e expressão .....	93
<b>APÊNDICE III</b> - Roteiro para o questionário final com os estudantes do curso técnico em segurança do trabalho - avaliação das oficinas de CNV.....	94



## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresentou a Comunicação Não violenta (CNV) para a Educação Profissional, com o objetivo de melhorar processos de comunicação, por meio de práticas de comunicação não violenta e de proporcionar uma formação humana e integral aos estudantes do Curso Técnico Concomitante em Segurança do Trabalho, da Escola Técnica Municipal Farroupilha, localizada no município de Triunfo/RS.

Para tal, buscou-se conceitos fundamentais para a Educação Profissional e Tecnológica como o materialismo histórico e dialético de Karl Marx (1984), destacando a função do trabalho como princípio formativo e educativo; a escola como espaço de formação omnilateral, conforme abordagem de Gramsci (2004) e outros autores que também foram relevantes para o desenvolvimento da pesquisa.

Desse modo, sabe-se que a educação profissional e tecnológica é apresentada como um campo que demanda competências específicas. Os professores devem estar preparados não apenas para ensinar conteúdos técnicos, mas também para lidar com a formação de cidadãos críticos e participativos.

Dessa forma, estes futuros técnicos em segurança do trabalho desempenharão diversas funções voltadas para garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores em um ambiente laboral. Essas responsabilidades incluem a realização de inspeções periódicas para identificar possíveis riscos de acidentes e doenças ocupacionais, a elaboração de relatórios sobre as condições de segurança da empresa, a orientação dos funcionários sobre o uso correto de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a promoção de treinamentos, para capacitar os trabalhadores a agirem de forma segura em diferentes situações.

Sabe-se que a comunicação no mundo do trabalho é o processo de compartilhar informações entre os colaboradores. É portanto, uma ferramenta fundamental para o trabalho em equipe, a gestão da diversidade e o clima organizacional.

Nessa perspectiva, foi necessário olhar para o currículo que está sendo desenvolvido e fazer uma reflexão, afinal, o currículo é o caminho, o percurso que levará onde queremos chegar, conforme Sacristán (2013) é necessário um currículo que considere as realidades sociais, culturais e econômicas em que os alunos estão inseridos. A educação profissional deve estar alinhada com as demandas do mundo

do trabalho e os profissionais devem adquirir ao longo de sua formação as competências necessárias, para a sua atuação na sociedade.

Em virtude disso, o presente estudo aspirou potencializar os futuros técnicos em segurança do trabalho, em habilidades comunicativas para o mundo do trabalho, com foco na comunicação não violenta, por meio de uma abordagem humanizadora e empática. Visto que estes profissionais assumirão também uma função que demandará liderança e para tal deverão estar preparados constantemente, porque se depararão com situações que exigirão certas habilidades de comunicação para evitar mal-entendidos, injustiças ou até mesmo ofensas.

### **1.1 Relação da experiência da autora à temática**

De acordo com os referenciais citados acima, evidencio o quanto a educação profissionalizante e o meu trabalho têm um papel decisivo na minha constituição como ser humano, pois visualizo em minha trajetória o pensamento de Marx (1984) onde revela que a essência do homem não é definida a priori, mas sim é constituída ao longo da sua história de vida.

Dessa forma, saliento que tudo começou quando optei por Magistério, no Ensino Médio, porque o sonho de ser professora já havia se manifestado, primeiramente, devido à admiração que tive pela minha professora de português da 7ª série, ela me encantava com a sua sabedoria, além disso, sabia que os livros estariam presentes no meu dia a dia, adorava ler; mas também, porque precisava de uma profissão e cursar ensino médio profissionalizante seria um bom começo, e isso se confirmou, o Magistério foi uma formação muito importante para mim, oportunizou-me uma profissão e muitos caminhos se abriram, a partir dela.

Em seguida, já consegui um contrato de professora na Prefeitura, no interior de General Câmara, onde nasci; retornei como Professora, como me orgulhava disso, poder contribuir para a educação em minha cidade. E logo, fiz vestibular para Letras, na UNISC – Santa Cruz do Sul, cursei um semestre, na modalidade de férias. No próximo ano, a ULBRA - São Jerônimo abriu o Curso de Letras, Projeto Brasil 500 anos, direcionado à formação de professores, na Região Carbonífera, dessa forma, passei a cursar nesta Universidade. Consegui realizar a graduação e concluir com auxílio do FIES – Financiamento Estudantil, uma importante política pública de fomento à formação acadêmica.

Quase no término da graduação em meio ao TCC, estágio e relatório de estágio, o ano de 2001 foi intenso e decisivo em minha vida profissional, fui aprovada em dois concursos públicos: na Rede Municipal de Triunfo e na Rede Estadual, uma grande conquista, pois ter uma segurança financeira era muito importante para mim, filha de mãe trabalhadora, que não tinha posses, morávamos de aluguel, assim, fazendo uma analogia com os textos estudados sobre a classe trabalhadora no sentido dado por Marx. Então, após a conclusão da graduação, logo iniciei a busca pela Pós-graduação, para tornar-me mais qualificada e capaz de assumir novos desafios, ingressei novamente nas cadeiras acadêmicas e em seguida, já conquistei a especialização em Língua Portuguesa.

Atuei por 4 anos, na rede estadual, e como havia sido aprovada no concurso para professora de Língua Portuguesa em Triunfo, exonerei-me do Estado, ficando 40h no município, onde atuo até hoje. Lugar que escolhi para morar e construir a minha família, cidade acolhedora, onde fiz muitos vínculos de amizade.

Profissionalmente, tive oportunidades que me instigaram a buscar e a crescer em termos de conhecimento. Nos últimos nove anos, estou trabalhando como Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental, Médio e Técnico Profissionalizante, na Secretaria Municipal de Educação de Triunfo, uma experiência incrível que me oportuniza muito crescimento pessoal e profissional, em parte desse período, também atuei como professora no Curso Técnico Integrado de Química.

Nesta atual experiência de trabalho, cresceu o meu desejo de expandir meu conhecimento; dessa forma, com o ingresso no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, vislumbrei uma excelente oportunidade de pensar sobre a educação profissional desenvolvida no meu município e contribuir para a melhoria dos Cursos Técnicos Profissionalizantes atendidos em nossa rede. Sou fruto do ensino médio profissionalizante, com esta formação conquistei uma profissão que fez toda a diferença em minha trajetória pessoal e profissional, portanto, considero fundamental refletir sobre possíveis problemas, nessa etapa de ensino, buscar respostas, propor soluções, explicá-los, mobilizar os sujeitos acima citados, e além disso, deixar um produto educacional, ou seja, um traço de intervenção nesta comunidade, por meio de uma pesquisa imbuída em uma visão crítica e comprometida com a transformação da realidade.

Em virtude disso, pensando em qualificar estes estudantes, direcionei a minha pesquisa, a partir de uma possibilidade de situação-problema identificada em

relação à formação dos estudantes do Curso Técnico Concomitante em Segurança do Trabalho, da ETM. Farroupilha, referente a processos comunicativos. Assim, desenvolvi meu estudo, em torno dessa situação-problema, que buscou responder como a comunicação não violenta poderia proporcionar uma formação humana e integral aos estudantes do Curso Técnico.

Desse modo, nas leituras iniciais realizadas, foi verificada intrínseca relação com o questionamento ora apresentado e as ideias explicitadas por Saviani (2007), que traz o trabalho como princípio constitutivo e educativo, onde nos revela que a essência do homem é o trabalho. Além deste autor, destaco Lukács (2013), com a premissa de que o trabalho é ontologicamente constitutivo da essência humana, mediante um percurso histórico pelo qual o ser humano foi progressivamente transformando a realidade e constituindo-se como ser social.

Portanto, a proposta de pesquisa ora apresentada, justifica-se, principalmente, em função de a comunicação não violenta revelar, inicialmente, conforme Disken (2021) “a profundidade que a cultura de guerra adquiriu, tanto na nossa linguagem quanto nos relacionamentos”(p.6). Desse modo, a comunicação não violenta (CNV) surgiu como uma tecnologia leve pautada justamente na certeza de que nem sempre os conflitos podem ser eliminados ou evitados. Ao contrário, são fundamentais para reflexões e crescimentos de todos os envolvidos. Entretanto, a proposta foi lançar mão de recursos que rejeitam a violência, em suas diferentes formas, como modo de resolução de problemas.

Assim, por meio da linha de pesquisa de práticas educativas em educação profissional e tecnológica (EPT), inserida no macroprojeto 1 que trata de propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT, com o objetivo de responder o questionamento inicial, contribuir para o conhecimento sobre o tema e além disso, propor um produto educacional que visa a melhoria do ensino nesta questão estudada e posteriormente, se constituirá em material de consulta, que poderá ser utilizado por outros profissionais favorecendo, dessa forma, a expansão do conhecimento.

## **1.2 Problema**

Com este intuito, apresentar-se-á o questionamento que instigou a presente pesquisa:

Como a comunicação não violenta poderá proporcionar uma formação humana e integral aos estudantes do Curso Técnico Concomitante em Segurança do trabalho?

### **1.3 Objetivo geral**

Compreender como a comunicação não violenta poderá contribuir para a formação dos estudantes do Curso Técnico Concomitante em Segurança do Trabalho.

#### **1.3.1 Objetivos específicos**

- Identificar como a comunicação não violenta é trabalhada na disciplina de Comunicação e expressão do Curso Técnico Concomitante em Segurança do Trabalho.

- Identificar as potencialidades do uso da comunicação não violenta para a formação humana e integral dos estudantes.

- Elaborar e aplicar oficinas com os estudantes do Curso Técnico Concomitante em Segurança do Trabalho, na Escola Técnica Municipal Farroupilha.

Assim, para responder o problema de pesquisa apresentado, nos próximos capítulos foram abordados o referencial teórico que fundamenta a linha de pesquisa, bem como a metodologia que foi utilizada para atender aos objetivos propostos, a análise dos dados e por fim, a explanação do produto educacional.



**organizações.** Revista De Gestão E Secretariado, 13(1), 48–71.  
<https://doi.org/10.7769/gesec.v13i1.1265>

01	2022	Nathália Ramos Gonçalves, Viviane Daiane da Rocha	Comunicação Não-violenta: assertividade no discurso e sua importância nas organizações	Comunicação Não-violenta, Assertividade Comunicação empresarial, Violência verbal.	Este estudo apresenta a Comunicação Não-violenta e a assertividade como ferramentas para melhorar os processos de comunicação e garantir um ambiente de trabalho saudável. O principal objetivo foi avaliar se as falhas na comunicação prejudicam, emocionalmente, os profissionais e se o uso de uma abordagem mais amigável pode reduzir as situações de violência verbal vivenciadas dentro das empresas; bem como determinar se existe essa preocupação, por parte das empresas, em incentivar a CNV e assertividade para melhorar os processos comunicacionais.
----	------	---	--	--	---

ADRIANI PA, Hino P, Taminato M, Fernandes H. **Construction of educational technology on non-violent communication between health professionals: an experience report.** *Rev Bras Enferm.* 2023;76(Suppl 4):e20220414. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0414pt>

02	2023	Paula Arquioli Adriani, Paula Hino, Mônica Taminato, Hugo Fernandes	Construção de tecnologia educacional sobre comunicação não violenta entre profissionais de saúde: relato de experiência	Tecnologia Educacional; Comunicação em Saúde; Relações Interpessoais; Pessoal de Saúde; Violência no Trabalho	Objetivo: relatar a construção de uma tecnologia educacional de promoção da comunicação não violenta para profissionais de saúde. Métodos: relato de experiência sobre o desenvolvimento de uma tecnologia educacional de comunicação não violenta para profissionais de saúde, elaborada por membros de um projeto social de extensão
----	------	---	---	---	--

					universitária.
ANTONIASSI, Clodoaldo Penha, Pessotto, Janine Gehrke e Bergamin, Luciane. <b>Práticas restaurativas na gestão de uma equipe de Estratégia Saúde da Família: relato de experiência em Pato Branco, PR.</b> Saúde em Debate [online]. 2019, v. 43, n. spe6, pp. 147-153. Disponível em: < <a href="https://doi.org/10.1590/0103-11042019S614">https://doi.org/10.1590/0103-11042019S614</a> >. Epub 10 Jul 2020. ISSN 2358-2898.					
03	2019	Clodoaldo Penha Antoniassi, Janine Gehrke Pessotto, Luciane Bergamin	Práticas restaurativas na gestão de uma equipe de Estratégia Saúde da Família: relato de experiência em Pato Branco, PR	Organização e administração; Liderança; Relações interpessoais; Estratégia Saúde da Família	eO presente artigo trata-se de um relato de experiência, que contextualiza a importância das práticas restaurativas como ferramentas no gerenciamento de conflitos na Estratégia Saúde da Família, realizado em um município do sudoeste do Paraná, entre os anos de 2017 e 2018. O objetivo foi relatar a experiência da utilização das técnicas de Comunicação Não Violenta (CNV) e processo circular para gerenciar conflitos e promover o trabalho colaborativo na Unidade de Saúde Alvorada, em Pato Branco, Paraná.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No dia 20 de agosto de 2024, pesquisou-se na CAPES com os descritores: comunicação não violenta and educação profissional e usando “comunicação não violenta; educação profissional” entre aspas, em ambas tentativas não foram encontrados nenhum resultado. Já utilizando como descritores: comunicação não violenta; educação profissional, foram encontrados quatro trabalhos científicos. Após refinação da busca para mestrado profissional ficaram apenas duas dissertações, dentre estas somente uma se identificava com o tema do objeto de pesquisa.

#### Quadro 2: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

Descritores: comunicação não violenta; educação profissional

Nº	Ano	Autor	Título	Palavras-chave	Nível	Resumo
----	-----	-------	--------	----------------	-------	--------

SILVA, Ione Brum da. **MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA: UMA PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO PARA ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA** 17/11/2019 93 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: Instituto Federal Farroupilha, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca João Ari de Lima Ferreira – Sicha.

01	2019	IONE BRUM DA SILVA	Mediação de conflitos e comunicação não violenta: uma proposta de capacitação para estudantes do Instituto Federal Farroupilha	Educação Profissional; Mediação; Estudantes; Comunicação Não Violenta; Formação continuada	M	A presente dissertação de mestrado discorre sobre a utilização da mediação e da comunicação não violenta como forma de prevenção/resolução de conflitos no ambiente escolar. Desta forma, realiza uma pesquisa bibliográfica sobre a educação profissional e os Institutos Federais de Educação, seus objetivos e finalidades, assim como estuda a mediação, suas principais técnicas e a comunicação não violenta e sua aplicação. A seguir, para traçar os caminhos metodológicos da pesquisa, analisa a formação de lideranças estudantis no IFFar, bem como a política de não violência que vem sendo implementada, para elaborar o planejamento e execução de uma proposta de formação continuada.
----	------	--------------------	--	--	---	---

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No dia 24 de agosto de 2024, foi feita a busca na BDTD com os descritores: comunicação não violenta; educação profissional, usando and entre os descritores, além disso, foi testado os descritores: “comunicação não violenta; educação profissional” entre aspas, não foi encontrado nenhum resultado. Já utilizando como descritores: comunicação não violenta; ensino técnico foram encontrados 27 trabalhos científicos. Realizou-se a refinação da busca para dissertação ficaram 22 trabalhos, posteriormente foi realizada uma nova refinação de busca por área do conhecimento, dessa forma foram alcançados 3 resultados, porém destes apenas dois apresentavam relação com a intenção de pesquisa.

Quadro 3: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD

Descritores: comunicação não violenta; ensino técnico

Nº	Ano	Autor	Título	Nív	Palavras-	Resumo
----	-----	-------	--------	-----	-----------	--------

				el	chave	
COLTRI, Ana Maria Natri Manfredini. <b>Capacitação docente: eficaz para as práticas de comunicação não violenta.</b> 2021. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Profissões da Saúde) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação nas Profissões da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Sorocaba, 2021.						
01	2021	Coltri, Ana Maria Natri Manfredini	Capacitação docente: eficaz para as práticas de comunicação não violenta	M	Violência; Comunicação; Educação	A violência presente na sociedade contemporânea tornou-se tema relevante no ambiente escolar e comunitário, enquanto necessidade de mudanças por humanas mais positivas. A Comunicação Não Violenta (CNV) busca a resolução de conflitos por meio de diversas práticas que estimulam a compaixão e a empatia. Objetivo: capacitar os docentes do ensino médio integrado ao técnico, a utilizarem os princípios da CNV, a fim de difundir a cultura de paz.
SILVA, Jéssica Cristiane Mendes da. <b>Comunicação não violenta: desenvolvendo competências de comunicação em um hospital universitário.</b> Orientadora: Dra. Simone da Nóbrega Tomaz Moreira. 2023. 57f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.						
02	2023	SILVA, Jéssica Cristiane Mendes da.	Comunicação não violenta: desenvolvendo competências de comunicação em um hospital universitário	M	Comunicação em saúde; Ensino; Residência hospitalar	A comunicação em saúde é um processo complexo, tendo em vista os diversos atores e elementos presentes. Além do diálogo em torno de informações, outras habilidades, como a escuta ativa, adequação da linguagem, e a mediação, por exemplo, estão envolvidas. A formação acadêmica tem oferecido baixa instrumentalização em competências comunicativas, o que pode ser um dos fatores responsáveis pelas dificuldades na comunicação em saúde. Compreender a percepção dos residentes, tutores e preceptores da

						residência multiprofissional acerca da comunicação não violenta, enquanto abordagem de comunicação, voltada para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem do cuidado em saúde no contexto do hospital universitário.
--	--	--	--	--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Após a leitura e análise das produções acadêmicas, foram selecionados os seguintes trabalhos para fazer parte do referencial teórico da pesquisa: Ramos, Rocha, Lima (2022); Antoniassi, Pessoto, Bergamin (2019); Silva (2019); Coltri (2021); Adriani, Taminato, Fernandes (2023) e Silva (2023). A escolha destas produções foi devido a estabelecerem relação de aproximação com o objeto de pesquisa.

As produções acadêmicas caracterizam-se por apresentarem pesquisas do tipo análise bibliográfica, considerando a comunicação não violenta para a educação profissional em diversas abordagens. Percebeu-se como principal fundamentação a educação profissional e tecnológica, trabalho como princípio educativo, formação humana e integral e comunicação não violenta com foco em assertividade.

Neste estudo Ramos, Rocha, Lima (2022) apresentam a Comunicação Não-violenta e a assertividade como ferramentas para melhorar os processos de comunicação e garantir um ambiente de trabalho saudável. O principal objetivo foi avaliar se as falhas na comunicação prejudicavam, emocionalmente, profissionais e se o uso de uma abordagem mais amigável poderia reduzir as situações de violência verbal vivenciadas dentro das empresas; bem como determinar se existe essa preocupação, por parte das empresas, em incentivar a CNV e assertividade para melhorar os processos comunicacionais. Dentre as produções avaliadas esta possui clara relação com o objeto de pesquisa, uma vez que se abordou a comunicação não violenta, verificando se poderia contribuir para formação humana e integral dos estudantes do Curso Técnico Concomitante em Segurança do Trabalho (TST), da Escola Técnica Municipal Farroupilha.

Em Antoniassi, Pessoto, Bergamin (2019) o objetivo foi relatar a experiência da utilização das técnicas de Comunicação Não Violenta (CNV) e processo circular

para gerenciar conflitos e promover o trabalho colaborativo na Unidade de Saúde Alvorada, em Pato Branco, Paraná. Este trabalho tem relação com o objeto de pesquisa proposto, pois no processo das relações interpessoais, a comunicação se tornou um instrumento essencial, pode ser utilizada para estimular, motivar e até solucionar conflitos, que estarão presentes na atuação profissional dos estudantes do Curso Técnico Concomitante em Segurança do Trabalho.

A dissertação de Silva (2019) discorreu sobre a utilização da mediação e da comunicação não violenta como forma de prevenção/resolução de conflitos no ambiente escolar. Percebeu-se alguma identificação com os objetivos que foram abordados, uma vez que se buscou identificar como a comunicação não violenta é trabalhada na disciplina de Comunicação e expressão do Curso Técnico Concomitante em Segurança do Trabalho, além disso, foi discorrido sobre este viés, onde a (CNV) contribui para a redução da hostilidade, fortalecendo relacionamentos pessoais e profissionais..

A produção de Coltri (2021) apresentou a violência presente na sociedade contemporânea e se tornou tema relevante no ambiente escolar e comunitário, portanto há necessidade de mudanças por relações humanas mais positivas. A Comunicação Não Violenta (CNV) busca a resolução de conflitos por meio de diversas práticas que estimulam a compaixão e a empatia. Neste sentido, relacionou-se com o objeto de pesquisa, ao passo que se buscou saber se a comunicação não violenta poderia proporcionar uma formação humana e integral aos estudantes do Curso (TST).

No artigo Adriani, Taminato, Fernandes (2023) realizaram um relato da construção de uma tecnologia educacional de promoção da comunicação não violenta para profissionais de saúde. Deste modo, apresentou correlação, porque se realizou uma oficina com os estudantes empregando práticas e intervenções de comunicação não violenta.

Em Silva (2023) abordou-se a comunicação em saúde como um processo complexo, tendo em vista os diversos atores e elementos presentes. Além do diálogo em torno de informações, outras habilidades, como a escuta ativa, adequação da linguagem, e a mediação, por exemplo, estiveram envolvidas. A formação acadêmica tem oferecido baixa instrumentalização em competências comunicativas, o que pode ser um dos fatores responsáveis pelas dificuldades na comunicação em saúde. O

presente trabalho apresentou identificação com o tema, mediante o viés do desenvolvimento de competências comunicativas nos estudantes do (TST), por intermédio de oficinas com rodas de conversas.

Assim, ao visitar as dissertações e artigos, observou-se as metodologias e os resultados apresentados, tais como: método quantitativo para coletar informações e opiniões sobre a problemática, relatos de experiências, construção de uma tecnologia educativa, para promoção da CNV entre profissionais, produção de encontros, formação continuada, entrevistas e oficinas.

Após concluir esta primeira fase do Estado do Conhecimento para a construção da Dissertação, considerou-se relevantes as informações coletadas nas leituras das produções acadêmicas (teses, dissertações e artigos), observou-se em todos os textos, diferentes abordagens sobre a comunicação não violenta (CNV) para a educação profissional, proporcionando, assim, visões amplas que contribuíram para o desenvolvimento do objeto de pesquisa em questão.

## **2.2 Relação com o tema e às bases conceituais da EPT**

A violência presente na sociedade contemporânea tornou-se tema relevante no ambiente escolar e comunitário, enquanto necessidade de mudanças por relações humanas mais positivas. A Comunicação Não Violenta (CNV) busca a resolução de conflitos por meio de diversas práticas que estimulam a compaixão e a empatia.

O presente estudo está alicerçado no que se propõe a educação profissional e tecnológica, por meio da comunicação não violenta, visando uma formação humana e integral contextualizada, encharcada de conhecimentos científicos e culturais que potencializam a ação humana na busca de caminhos mais dignos de vida. Sabe-se que a comunicação é essencial para as relações humanas visto que, sem ela a humanidade estaria impossibilitada de trocar informações, transmitir pensamentos e sentimentos, enfim estabelecer uma interação entre as pessoas.

O ato de comunicar-se sempre esteve presente na história e seu avanço é incontestável, podendo ser considerado um fator de sobrevivência. Mesmo de uma maneira rudimentar, os ancestrais primitivos se expressavam utilizando gestos, gritos e grunhidos como manifestação, ademais, a linguagem não verbal já era visualmente efetiva, por meio de pinturas, desenhos e esculturas podendo ser

considerados como registros de comunicação. De acordo com Engels, a linguagem passou a existir quando os homens que estão em constante formação, tiveram a necessidade de dizer algo uns aos outros.

A necessidade criou o órgão: a laringe pouco desenvolvida do macaco foi-se transformando, lenta mas firmemente, mediante modulações que produziam por sua vez modulações mais perfeitas, enquanto os órgãos da boca aprendiam pouco a pouco a pronunciar um som articulado após outro. A comparação com os animais mostra-nos que essa explicação da origem da linguagem a partir do trabalho e pelo trabalho é a única acertada. O pouco que os animais, inclusive os mais desenvolvidos, têm que comunicar uns aos outros pode ser transmitido sem o concurso da palavra articulada. Nenhum animal em estado selvagem sente-se prejudicado por sua incapacidade de falar ou de compreender a linguagem humana. Mas a situação muda por completo quando o animal foi domesticado pelo homem. O contato com o homem desenvolveu no cão e no cavalo um ouvido tão sensível à linguagem articulada que esses animais podem, dentro dos limites de suas representações, chegar a compreender qualquer idioma. Além disso, podem chegar a adquirir sentimentos antes desconhecidos por eles, como o apego ao homem, o sentimento de gratidão, etc. (ENGELS, Fredrich, 1876)

Com base neste conceito do desenvolvimento da linguagem devido as necessidades que foram surgindo em função do trabalho, percebeu-se o quanto o trabalho está relacionado à evolução do homem. Segundo Tumolo (2005), Engels na sua obra “Sobre a transformação do macaco em homem”, enfatiza que o trabalho é a condição básica de toda a vida humana; em suma, foi o trabalho que possibilitou o surgimento do homem. Apesar de o limite antropológico desta obra escrita em 1876, o raciocínio desenvolvido é bastante ilustrador e toda a diferença entre o homem e os outros animais encontra-se no trabalho.

Assim, a existência humana não é garantida pela natureza, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, ou seja, necessitamos aprender a ser homem. Portanto, a produção do homem, e ao mesmo tempo, a formação do homem é um processo educativo. Nas comunidades primitivas, como tudo era comum, não havia a divisão em classes, o processo de educação coincide totalmente com o processo do trabalho.

Com base na proposta de agregar à formação acadêmica a preparação para o trabalho, compreendendo-o em seu sentido histórico e ontológico, visando um profissionalizar-se mais amplo, que abra infinitas possibilidades de reinventar-se no mundo e para o mundo.

Em virtude disso, objetiva-se que a formação humana, cidadã, preceda à qualificação para a laboralidade e paute-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se em desenvolvimento. Assim, a

concepção de educação profissional que deve orientar as ações de ensino, nas Escolas Técnicas Profissionalizantes deve se alicerçar na capacidade de investigação científica, essencial à construção da autonomia intelectual, na tecnologia e na cultura.

Desse modo, o objeto de pesquisa estudado teve relação com a ideia do trabalho no sentido amplo, mediante o materialismo histórico-dialético de Karl Marx, onde pressupõe que o ser humano não nasce pronto, pelo contrário, constitui-se por meio de suas interações, no seu contexto social, modificando-se e evoluindo com o passar do tempo, dessa forma, é produto de um processo. De acordo com Leite (2017), o materialismo histórico-dialético, fundamentado no humanismo materialista, entende que o ser humano é o principal artífice da realidade, que se forma a partir das interações estabelecidas entre as pessoas e entre elas e a natureza.

Neste sentido, destacou-se a função do trabalho como princípio formativo e educativo, pois este formar-se humano só é possível devido ao trabalho, por isso não se pode confundir trabalho com a ideia de emprego; aqui está se pensando no caráter ontológico do trabalho, conforme afirma Marx:

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participa o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos -, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a ao mesmo tempo modifica sua própria natureza ( MARX, 1985, p.211).

Essa citação traz a ideia de que o ser humano em função das suas necessidades se apropria dos objetos da natureza e os transforma. Assim, o trabalho é essa ação criadora na qual, para sua sobrevivência, o homem age e modifica a natureza, humanizando-a. Conforme Marx e Engels (2007), entretanto, ele não faz isso isoladamente; por isso, o trabalho envolve uma dupla relação: com a natureza e com outro humano.

Esse enfoque atribuiu ao trabalho uma função dinâmica essencial na formação e na educação do ser humano. O trabalho além de estar a serviço da economia, molda a consciência, as relações sociais e a compreensão da humanidade, isto é, o trabalho como princípio ontológico, que historicamente age como formador e tem um papel educativo essencial na constituição da identidade individual e coletiva dos seres humanos. Partindo deste princípio, identificou-se a ideia de que o ser humano não nasce pronto, se constitui através de seu contexto

social, de suas interações, em um determinado tempo histórico, passando por um processo de evolução constante.

Por isso, como destaca Lukács (2013), o trabalho é ontologicamente constitutivo da essência humana, mediante um percurso histórico pelo qual ocorrem modificações ao longo do tempo, portanto o ser humano vai gradativamente transformando a sua realidade e se autocriando como ser social. Nesse sentido, o trabalho humaniza o homem e assume seu princípio ontológico, ao passo que, “eles mesmos começam a se distinguir dos animais tão logo começam a produzir seus meios de vida” e “ao produzir os seus meios de vida, os homens produzem, indiretamente, sua própria vida material.” (MARX & ENGELS, 2007, p. 87).

Nessa perspectiva, a existência humana realiza-se no processo histórico e dialético de transformação da realidade e constituição da identidade social, conforme mencionado anteriormente. Por esse motivo, como destaca Saviani, esse movimento é fundamentalmente histórico, pois tanto o homem contemporâneo quanto a realidade social atual são produtos de um longo processo histórico que os formou do modo como são hoje.

Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho. A essência humana não é, então, dada ao homem; não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que precede a existência do homem. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico. (SAVIANI, 2007, p. 154)

Assim, o trabalho forma o ser humano tanto de forma ontológica quanto histórica. O primeiro relaciona-se ao trabalho como práxis exclusivamente humana que transforma a natureza e constitui a essência do ser, já o segundo está imbricado no respeito ao processo histórico pelo qual o homem e a sociedade vão se complexificando e desenvolvendo-se pela mediação do trabalho. Dessa forma, “não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência” (MARX, 1974, p. 136).

Nessa mesma perspectiva, de acordo com Frigotto (2008), dentre as formas de se assimilar o sentido do trabalho humano, há uma em específico que viabiliza sua compreensão como eixo para efetivação das demandas sociais: o trabalho enquanto princípio educativo. O autor destaca que este elemento atenderá prioritariamente às demandas sociais, e não às de mercado, se seu objetivo principal se voltar para os entes do processo educativo.

Nesse sentido, buscou-se também a ideia do trabalho como princípio educativo, na perspectiva teórica de Gramsci, que ele retoma da escola humanista, cujo objetivo era o de desenvolver em cada indivíduo a capacidade de saber pensar e dirigir-se na vida. O conceito considera a relação dos homens entre si, que cria os diferentes tipos de sociedade, as leis, a política, o governo, bem como a relação do homem com a natureza, que cria a ciência, a técnica.

Esse é o princípio educativo que o filósofo apresenta como referência para a escola unitária, pensando a noção de trabalho em Marx, a formação de dirigentes e a construção da hegemonia. Este pensamento remete ao caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano.

Segundo esse autor, a saída é:

[...] uma escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual. Deste tipo de escola única, através de repetidas experiências de orientação profissional, passar-se-á a uma das escolas especializadas ou ao trabalho produtivo (Gramsci, 1982, p.118).

Nesse contexto, destaca-se que ao oferecer uma formação omnilateral, proporciona-se uma educação abrangente que se distancia dos ideais capitalistas de reprodução e alienação. Essa abordagem visa, por meio da educação, a emancipação do indivíduo subalterno, promovendo um pensamento crítico e consciente da realidade. Em resumo, reafirma-se que a educação é uma dimensão essencial da vida social. Assim, é fundamental que ocorra um movimento de conservação e superação, no qual a essência do conteúdo seja mantida, mas a forma de abordagem e os objetivos do ensino sejam transformados.

Dessa forma, Gramsci considera essencial para a formação esse aspecto omnilateral, especialmente, da classe operária, ele desenvolve a ideia da Escola Unitária, que se apresenta como um contraponto à escola tradicional.

Na escola atual, em função da crise profunda da tradição cultural e da concepção da vida e do homem, verifica-se um processo de progressiva degenerescência: as escolas de tipo profissional, isto é, preocupadas em satisfazer interesses práticos imediatos, predominam sobre a escola formativa, imediatamente desinteressada. O aspecto paradoxal reside em que este novo tipo de escola aparece e é louvado como democrático, quando na realidade, não só é destinado a perpetuar as diferenças sociais, como ainda a cristalizá-las em formas chinesas (GRAMSCI, 2004, p. 49, apud SOBRAL, 2010).

Segundo esse trecho, Gramsci buscou se opor a um enfoque meramente profissionalizante e imediatista. Nesse sentido, ele definiu como característica

fundamental da Escola Unitária uma formação desinteressada, a qual se referiu ao afastamento de resultados imediatos. Desse modo, a finalidade última da educação é a libertação do ser.

Dessa forma, alinhada à educação desinteressada, está a formação omnilateral, proposta inicialmente por Marx como uma resposta à formação unilateral resultante do trabalho alienado, da divisão social do trabalho, da reificação e das relações burguesas distorcidas.

[...] o homem se apropria de sua essência omnilateral de uma maneira omnilateral. Cada uma das suas relações humanas com o mundo, ver, ouvir, cheirar, degustar, sentir, pensar, intuir, perceber, querer, ser ativo, amar, em todos os órgãos da sua individualidade, assim como os órgãos que são imediatamente em sua forma como órgãos comunitários. ( MARX, 2010d, p. 108)

Aprofundada posteriormente por Gramsci, essa formação omnilateral integra a estrutura educacional necessária para alcançar a emancipação do subalterno. Como afirma Sousa (2014), essa formação deve começar na infância, promovendo a emancipação ao libertar tanto a propriedade quanto os sentidos humanos, de forma objetiva e subjetiva. Esse modelo educacional, evidentemente, contraria o ideário capitalista, pois busca romper com as "amarras" que historicamente têm aprisionado a classe subalterna. Assim, ao compreender o conceito de formação omnilateral, é necessário que o próximo passo seja compreender os desdobramentos desse conceito na realidade concreta.

Nessa perspectiva, enquanto essa formação completa se apresenta como uma possibilidade de avanço ao discente oriundo da classe proletária, é fundamental compreender como essa educação se materializa na prática. Sendo uma educação desinteressada, como afirma Gramsci (2001), ela está diretamente ligada aos princípios da Filosofia da práxis. Isso significa que a educação deve alinhar teoria à prática, o abstrato ao concreto, e também trazer à tona uma contextualização, o historicismo e as contradições presentes nos conteúdos escolares, fundamentos que pertencem ao Materialismo Histórico e Dialético.

Gramsci toma partido a favor do método historicista, que contrapõe ao método enciclopédico estanque; o historicismo é a forma de vivificar e recriar a ciência; para ele, só assim é possível formar cientistas "humanistas", isto é, cientistas que revivam o drama, por outros homens vividos, diante do problema, da dúvida, da hipótese como possível solução, do erro como tentativa, da solução como história provisória.(NOSELLA, 2010. p.63)

Como explicitado acima, o método historicista vai além de uma simples contextualização. É importante agora entender como se dá o processo de

aprendizagem. De início, deve-se destacar que, embora o docente tenha o papel de instruir, não deve haver uma centralização de sua figura. O processo de ensinar e aprender deve ser permeado por debates e troca de saberes entre docentes e discentes. Isso se assemelha à abordagem defendida por Paulo Freire (1987), que enfatizava a importância do diálogo e da construção coletiva do conhecimento.

O autor acredita que a escola é o espaço onde as transformações devem ocorrer, tendo como função social a mudança da realidade. No entanto, essa mudança só se concretizará se o ambiente escolar adotar uma práxis pedagógica que problematize as questões sociais. Para isso, é fundamental que a perspectiva dialógica esteja presente de maneira essencial nesse contexto. Não se trata, portanto, da chamada "educação bancária", termo que ele cunhou para descrever a transmissão unilateral de conhecimento do professor para o aluno, que funciona como um instrumento de opressão.

Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. Em lugar de comunicar-se, o educador faz "comunicados" e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção "bancária" da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam. No fundo, porém, os grandes arquivados são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção "bancária" da educação. Arquivados, porque, fora da busca, fora da práxis, os homens não podem ser Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta destorcida divisão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também. Na visão "bancária" da educação, o "saber" é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro (FREIRE, 1987, p. 38).

É a partir dessa problematização que Freire concebe o diálogo, considerado por ele como a aorta da educação. Isso implica que a interlocução deve ocorrer em sua essência, ou seja, por meio da interação, totalmente isenta de opressão. Assim, é no e pelo diálogo que a práxis escolar deve ser configurada, favorecendo um ambiente de aprendizado colaborativo e emancipador.

O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial (FREIRE, 1980, p.42).

Assim, a existência humana não é silenciosa, nem deve ser moldada por conceitos, palavras e conteúdos sem significado. Existir no mundo não significa apenas fazer parte dele, mas também falar sobre ele e, principalmente, ter a capacidade de mudá-lo. A própria noção que permeia a natureza humana sugere um conjunto de traços distintos que revelam diferentes maneiras de pensar, agir, sentir e viver, independentemente da cultura. Isso implica que o ser humano, antes mesmo de adquirir traços culturais, já apresenta uma variedade de características. É claro que ninguém está isolado no mundo; por isso, Paulo Freire defende a ideia do coletivo, ressaltando a importância da convivência e da colaboração entre os indivíduos.

Verificou-se, nesse sentido, a ideia de Paulo Freire alinhada ao que se propõe a Comunicação não violenta, no que se refere a ter habilidades para melhorar a qualidade de nossos relacionamentos, aprofundar a noção de empoderamento pessoal ou simplesmente se comunicar com mais eficácia. Possibilitando, assim, uma convivência saudável entre as pessoas, pois aprendemos a desenvolver um vocabulário de sentimentos e necessidades que nos ajuda a expressar com mais clareza o que está acontecendo dentro de nós em determinado momento e desse modo, reconhecemos nossas necessidades, desenvolvemos uma base compartilhada para relacionamentos muito satisfatórios, essenciais para a convivência entre os cidadãos e para o trabalho colaborativo preconizado pelo educador Paulo Freire.

Além disso, por meio desse pensamento, Saviani (2007) discorre acerca da relevância da relação trabalho-educação, em sua acepção humanizadora. Para o autor, o trabalho foi a primeira forma com que os humanos aprenderam a produzir sua vida e, dessa maneira, se educaram e ensinaram às gerações posteriores. Tal fator destaca a relevância da influência do trabalho para a determinação das relações e valores sociais dominantes, os quais, de acordo com Marx e Engels (1984), sempre mantiveram relação recíproca com o modo de produção vigente de cada período da história desde os seus primórdios.

Com base nessa relação retoma-se Gramsci (2004) onde aborda a importância da união entre trabalho e educação, enquanto emancipador dos estudantes, isto é, trabalho como princípio educativo de forma omnilateral, que visa o desenvolvimento das múltiplas potencialidades humanas, a fim de que estes possam se capacitar para se tornarem donos da produção, e não apenas

subalternos no processo produtivo.

Nesse contexto, é importante destacar a crítica como um princípio essencial na formação integral. Trata-se de uma crítica não vazia e sem embasamento, mas sim de uma crítica coerente e intencional. Essa abordagem, admirada por Gramsci, foi amplamente elaborada por Saviani, que, em suas obras, delineou os fundamentos e desdobramentos da Pedagogia Histórico-Crítica. Saviani afirma que é possível inferir que a pedagogia é histórica, pois, nessa perspectiva, a educação também intervém na sociedade, contribuindo para sua transformação. Ao mesmo tempo, é crítica, pois reconhece a influência que a sociedade exerce sobre a educação. Por essa razão, a Pedagogia Histórico-Crítica é essencial para a formação omnilateral, posicionando-se, portanto, em contraste com a pedagogia tradicional.

Em virtude disso, visando a formação humana e integral dos futuros Técnicos em Segurança do Trabalho, por meio do objeto de pesquisa ora apresentado que tratou da comunicação não violenta para a educação profissional, objetivou-se compreender o quanto este tipo de comunicação poderia contribuir para a formação dos estudantes. Acredita-se, portanto, que na educação profissional, a CNV pode ser uma ferramenta poderosa para melhorar o ambiente escolar e fomentar relacionamentos saudáveis entre alunos, professores e além disso, nos locais de trabalho.

Sabe-se que as relações interpessoais no trabalho podem ser entendidas como interações entre os profissionais de um mesmo grupo, favorecendo o alcance de objetivos comuns de maneira harmoniosa. Espera-se que a convivência seja o mais agradável possível e promova o bem-estar durante as atividades laborais. Para isso, os trabalhadores lançam mão constantemente da comunicação como instrumento de relacionamento. O uso da comunicação pode tanto favorecer relações interpessoais saudáveis entre os profissionais, quanto pode ser maléfica, levando a conflitos, que podem afetar a saúde dos envolvidos, além de reduzir o alcance de metas comuns.

Assim, a Comunicação Não Violenta é uma ferramenta valiosa na educação profissional, pois pode transformar a forma como interagimos e nos relacionamos. Ao fomentar a empatia e o respeito, a CNV não apenas melhora a experiência educacional, mas também prepara os alunos para o ambiente de trabalho, onde habilidades de comunicação eficaz são essenciais, fomentando uma formação

omnilateral, conforme preconizou Gramsci.

Portanto, o objeto de pesquisa está em consonância com as bases conceituais da Educação profissional, no sentido de ter como objetivo a formação humana e integral dos estudantes do Curso Técnico Concomitante em Segurança do Trabalho. Ademais, aborda o caráter reflexivo esperado para uma pesquisa comprometida com as contradições da sociedade capitalista, reiterando o compromisso de produzir um movimento de reflexão, ação e transformação a cerca dos desafios da realidade sem, contudo, perder de vista sua dimensão crítica e comprometida com a transformação da realidade.

### **2.3 A comunicação não violenta**

Atualmente, vivemos em uma sociedade marcada por urgências e pressões. No meio de tantas situações cotidianas, a violência se manifesta, seja nas relações familiares ou no ambiente de trabalho. Muitas vezes, não percebemos que a maneira como nos comunicamos pode ser violenta. Mesmo sem a intenção, nossas palavras podem causar sofrimento e danos, tanto a nós mesmos quanto aos outros. No entanto, isso não precisa ser uma realidade permanente. É possível cultivar relacionamentos mais saudáveis e harmoniosos, e é nesse contexto que a comunicação não violenta pode ser uma grande aliada.

A presente pesquisa trouxe como temática “A comunicação não violenta para a educação profissional” e buscou responder se esta abordagem poderia contribuir para a formação humana e integral dos estudantes do Curso Técnico concomitante em segurança do Trabalho, utilizando-a como ferramenta para aprimorar a comunicação no ambiente de trabalho e facilitar a mediação de conflitos. A CNV é um método comunicativo, denominado pelo psicólogo estadunidense, Marshall B. Rosenberg, que analisa as falhas de comunicação nos mais diversos meios, inclusive, nos ambientes de educação profissional que é o foco desta pesquisa.

Das simples falhas de comunicação até a violência verbal, indo para o mais extremo, resultam em uma infinidade de danos que sucedem problemas comunicacionais. Conforme Capellari (2018) há uma influência crucial da primeira infância na formação de comportamentos e valores que carregamos para a vida adulta. A comunicação e as interações que vivemos nesse período moldam nossa maneira de nos relacionar. Dessa forma, as experiências na infância estabelecem

padrões que influenciam nossa vida adulta, formando o comportamento de cada pessoa, de acordo com os valores aprendidos desde cedo afetando nossas decisões e interações. Assim, o adulto que somos hoje existe em função das nossas heranças passadas.

Desse modo, o legado emocional que carregamos envolve as reações das pessoas ao nosso redor em momentos de raiva, tristeza, alegria ou medo, tanto aquilo que disseram quanto o que deixaram de dizer. Essa herança emocional impacta fortemente nossa habilidade de formar laços afetivos, moldando a percepção e a expressão de nossas emoções, além de como lidamos com nossas inquietações emocionais. Ela também afeta nossa capacidade de perceber, interpretar e responder às necessidades emocionais dos outros (Gottman, 2003).

Desse modo, a prática da comunicação não violenta nos oferece a oportunidade de desenvolver um vocabulário rico em expressões, permitindo-nos conversar sobre nossas emoções de maneira que não prejudique os outros. Sabe-se que dependendo das heranças que cada um carrega em sua “bagagem”, terá mais ou menos dificuldades de colocar em prática a CNV.

Neste sentido, Rosenberg (2021) assegurou a essência da CNV com os dizeres: “O que eu quero em minha vida é compaixão, um fluxo entre mim mesmo e os outros com base numa mesma entrega mútua, do fundo do coração”( p.21). É nítido que esse processo não se resume em uma sequência de regras e estratégias e sim um estado de consciência que desenvolve a compaixão, engloba humanização, conduta e seus respectivos reflexos, ou seja, o objetivo é reforçar algo que sempre existiu, que é ignorado e foge do controle.

Trata-se então de uma forma de comunicação mais assertiva, que implica em responder às mensagens que recebemos dos outros, do melhor jeito possível, de modo consciente, garantindo que não estamos apenas devolvendo, instintivamente, o que recebemos, mas sim, elaboramos a nossa comunicação. Rosenberg aponta que:

A CNV nos orienta para reformular a maneira de nos expressarmos e ouvirmos os outros. As palavras, em vez de reações repetitivas e automáticas, tornam-se respostas conscientes, firmemente fundadas na consciência do que percebemos, sentimos e desejamos. Somos levados a expressar-nos com sinceridade e clareza, ao mesmo tempo que damos aos outros uma atenção respeitosa e empática. (2021, p.19)

Diante disso, as observações devem ser livres de julgamentos e tão precisas quanto possível. Após observar, precisamos identificar os sentimentos que essa

situação nos provoca. Comunicar como nos sentimos pode ser desafiador, pois, muitas vezes, não estamos habituados a expressar nossos sentimentos de forma clara, por diversos motivos, como o medo da repercussão ou do julgamento. Em seguida, é importante reconhecer as necessidades que surgem em relação a esses sentimentos. Por fim, ao termos esses três elementos identificados, podemos formular um pedido específico e objetivo sobre a situação que requer nossa comunicação.

Desse modo, o processo da CNV propõe então que sejamos capazes de cumprir esses princípios e receber do outro, com empatia, esses quatro aspectos. Dessa forma, instala-se uma relação respeitosa e empática e muitos obstáculos no ato comunicativo podem ser superados.

No entanto, sabe-se que os ambientes de trabalho frequentemente se caracterizam por altos níveis de estresse e conflitos, resultado de sua própria estrutura, marcada por regras, ordens e hierarquias, além das exigências da sociedade capitalista que afetam todas as formas de produção e relações de trabalho. Assim, é fundamental dar atenção às relações interpessoais, e a gestão de pessoas tem se dedicado a compreender e intervir nas dinâmicas sociais, promovendo bem-estar e qualidade de vida nas organizações.

A maior parte desses conflitos interpessoais se origina de falhas no processo de comunicação, que, através de distorções, resulta em interpretações erradas e gera diversos problemas. Isso é válido também no ambiente organizacional, especialmente em um momento em que grande parte de nossas interações ocorre por meio da tecnologia, o que pode aumentar os ruídos na comunicação. Portanto, é crucial desenvolver estratégias de comunicação que tornem as rotinas de trabalho mais satisfatórias, eficazes e produtivas, ao mesmo tempo em que minimizam os conflitos. A Comunicação Não Violenta se apresenta como uma abordagem eficaz para ajudar nesse cotidiano.

Rosenberg (2021) menciona que, ao longo de muitos anos, experimentou a melhoria na qualidade das comunicações em diversas situações conflituosas ao redor do mundo. Ele destaca cinco práticas de Comunicação Não Violenta que ajudam na resolução de conflitos: expressar nossas necessidades, reconhecer as necessidades dos outros, independentemente de como são apresentadas; verificar se as necessidades foram compreendidas corretamente; oferecer a empatia necessária para que as pessoas escutem as necessidades alheias; e reformular as

soluções ou estratégias sugeridas em uma linguagem de ação positiva.

Nesse sentido, expressando as necessidades, entendemos as necessidades do outro, pois todos temos as mesmas necessidades. O que diferencia as pessoas são as estratégias usadas para atendê-las, e vale lembrar que necessidades e estratégias são coisas diferentes. Rosenberg (2021) diz que as necessidades não precisam da realização de ações específicas por pessoas específicas, já as estratégias referem-se a ações específicas realizadas por pessoas específicas.

Assim, quando não conseguimos dizer com clareza o que precisamos e só sabemos fazer diagnósticos sobre os outros que soam como críticas, acabamos em guerra, sejam elas verbais, psicológicas ou físicas. Desse modo, saber reconhecer as necessidades dos outros, independentemente de como são expressas, é crucial para a resolução de conflitos. No entanto, essa não é uma tarefa fácil, pois tendemos a adotar posturas mais egoístas. Portanto, é essencial praticar a escuta ativa com base no que os outros comunicam. Devemos ter em mente que toda mensagem reflete uma necessidade.

Seguindo nesta premissa, por meio de habilidades comunicativas podemos mediar conflitos, e isto, possibilita a aproximação dos envolvidos e evidencia os interesses subjacentes às questões levantadas pelos participantes. Somente com o uso da comunicação é possível se desenvolver o processo de mediação, e essa comunicação não deve ser impositiva, deve propiciar a construção do diálogo; deve ser não violenta.

#### Segundo Marshall B. Rosenberg, a comunicação não violenta

Baseia-se em habilidades de linguagem e comunicação que fortalecem a capacidade de continuarmos humanos, mesmo em condições adversas. Ela não tem nada de novo: tudo que foi integrado à CNV já era conhecido havia séculos. O objetivo é nos lembrar do que já sabemos - de como nós, humanos, deveríamos nos relacionar uns com os outros - e nos ajudar a viver de modo que se manifeste concretamente esse conhecimento. A CNV nos ajuda a reformular a maneira pela qual nos expressamos e ouvimos os outros. Nossas palavras, em vez de serem reações repetitivas e automáticas, tornam-se respostas conscientes, firmemente baseadas na consciência do que estamos percebendo, sentindo e desejando. Somos levados a nos expressar com honestidade e clareza, ao mesmo tempo que damos aos outros uma atenção respeitosa e empática. Em toda troca, acabamos escutando nossas necessidades mais profundas e as dos outros. (2021,p.19)

A comunicação não violenta é uma habilidade indispensável à mediação, pois propicia a aproximação entre os envolvidos, favorecendo o diálogo e utilizando-se de quatro componentes: observação, sentimento, necessidades e pedido. Assim,

segundo Rosenberg (2021), mantendo-se a atenção nessas áreas e ajudando os outros a fazerem o mesmo, será estabelecido um fluxo de comunicação entre as partes, até que a compaixão se manifeste: “o que estou observando, sentindo, e do que estou necessitando; o que estou pedindo para enriquecer minha vida; o que você está observando, sentindo e do que está necessitando; o que você está pedindo para enriquecer sua vida ( p.23 ).”

Outro ponto relevante é a empatia, é importante assumir esta capacidade de se conectar com o outro e se esforçar para compreender uma situação como ele compreende. Assim realizamos o acolhimento, validando as necessidades da outra pessoa e oferecendo um pouco de conforto e segurança, tornando a resolução dos conflitos possíveis.

Dessa forma, planejar ações de implementação da CNV favorece a observação atenta da realidade, pode ajudar na identificação de sentimentos, por vezes não relatados claramente, e encorajar o atendimento de necessidades dos participantes, por meio de pedidos claros e diretivos. Assim, seu uso amplo e frequente pode beneficiar tanto ambientes domésticos quanto trabalhistas.

Portanto, a comunicação não violenta é uma prática de reflexão em que o ponto principal é se conscientizar das próprias necessidades e do próximo, com o objetivo de falar sem agredir e ouvir sem se ofender. Desse modo, a criação de oficinas que estimulem e favoreçam o exercício da CNV é uma estratégia significativa para as relações interpessoais dos futuros técnicos em Segurança do trabalho.

### **2.3.1 Principais componentes da CNV**

A comunicação não violenta se concentra em quatro áreas, às quais Rosenberg (2021) identifica como os quatro elementos fundamentais da comunicação não violenta (CNV), além disso, pauta-se em dois pilares autenticidade e empatia.

**Observação:** Esse é o ponto de partida, pois é fundamental expressar ações e fatos concretos que ocorrem ao nosso redor, comunicando com clareza e sinceridade como nos sentimos, sem julgamentos ou posturas defensivas, com o objetivo de compreender o outro. O autor ressalta que, ao misturarmos observação e avaliação, reduzimos a probabilidade de que as pessoas ouçam a mensagem que

queremos transmitir. É mais provável que elas a percebam como uma crítica e, assim, resistam ao que dizemos. Portanto, a comunicação não violenta (CNV) nos incentiva a distinguir entre observação e avaliação, ou seja, a observar sem avaliar.

**Sentimento:** Articular os sentimentos em relação ao que se observa pode ser desafiador, mas é uma prática possível e benéfica. É importante estar atento ao que se sente durante a interação com outra pessoa, pois isso permite que o irracional perca força, abrindo espaço para a compreensão das reações e do que os sentimentos podem revelar.

Nesse contexto, o psicanalista Rollo May (1977) afirma que a pessoa madura é capaz de discernir sentimentos em suas diversas nuances, abrangendo experiências intensas e emotivas, bem como aquelas mais sutis e sensoriais, similares a diferentes trechos de uma melodia. Contudo, para muitas pessoas, os sentimentos são, segundo May, tão restritos quanto as notas de um toque de clarim.

De acordo com Rosemberg, os benefícios de ampliar nosso vocabulário emocional são evidentes tanto nos relacionamentos íntimos quanto no ambiente de trabalho. Porém, nestes locais, é comum as pessoas dizerem que jamais expressam seus sentimentos.

Assim, é imprescindível desenvolver um vocabulário de sentimentos que possibilite nomear ou identificar com clareza nossas emoções e nos conectar com facilidade uns com os outros.

**Necessidades:** Neste terceiro elemento, identificou-se as necessidades não atendidas que estão relacionadas ao sentimento anterior. Questionar por que certos sentimentos são despertados é fundamental para tomar consciência das necessidades, facilitando assim o último passo: o pedido.

De acordo com Rosemberg (2021, p.83), "somos em geral julgados severamente por identificarmos e revelarmos nossas necessidades, pode ser bastante assustador fazer isso, sobretudo para as mulheres, a quem a sociedade ensina a ignorar as próprias necessidades para servir aos outros". Conforme o autor:

Durante o desenvolvimento da responsabilidade emocional, a maioria passa por três etapas: "a escravidão emocional" – em que acreditamos ser responsáveis pelo sentimento dos outros, a "etapa desagradável" – em que nos recusamos a admitir que nos importamos com os sentimentos e as necessidades de outra pessoa, a da "libertação emocional" – na qual assumimos total responsabilidade por nossos sentimentos, mas não os dos outros, e ao mesmo tempo nos conscientizamos de que nunca poderemos atender às nossas necessidades à custa dos outros.(2021,p.83,84)

**Pedido:** O essencial é ter clareza sobre o que se deseja e como se sente.

Dessa forma, é possível fazer um pedido de maneira clara e objetiva durante a interação com os outros. De acordo com Rosemberg:

O quarto e último componente desse processo aborda a questão do que gostaríamos de pedir para enriquecer a nossa vida. Quando nossas necessidades não estão sendo atendidas, depois de revelarmos o que estamos observando, sentindo e precisando, fazemos então um pedido específico: que sejam tomadas atitudes que satisfaçam as nossas necessidades.(2021, p.91)

Dessa forma, para tal devemos utilizar linguagem positiva, de ação clara ao fazer os pedidos, expressando realmente o que queremos. E para confirmar se a mensagem foi recebida com exatidão, podemos pedir ao ouvinte que repita o que foi solicitado. E posteriormente, é normal querermos saber do interlocutor o que está sentindo, em que está pensando e se está disposto a tomar determinada atitude.

Em suma, quanto mais claros formos a respeito do que desejamos em retorno, mais certo será consegui-lo. O objetivo da CNV não é modificar as pessoas e suas atitudes para conquistar o que desejamos, mas consolidar relações pautadas na sinceridade e na empatia, que acabarão atendendo às necessidades de todos.

Desse modo, por meio da escuta ativa, expressando com sinceridade os quatro elementos, utiliza-se a autenticidade e também, é preciso recebê-los com empatia. Assim, esses elementos se interligam, já que a ausência de um deles descaracteriza o processo da CNV.

Figura 1 - Pilares e elementos fundamentais da CNV



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

### 2.3.2 Empatia

A empatia é a capacidade de entender, de forma respeitosa, as experiências que os outros estão vivenciando. Comunicar-se com empatia envolve ouvir atentamente os quatro componentes do que os outros estão observando, sentindo, necessitando e pedindo.

O filósofo chinês Chiang-tsé afirmou que a verdadeira empatia implica ouvir com todo o ser:

Ouvir somente com os ouvidos é uma coisa. Ouvir com o intelecto é outra. Mas ouvir com a alma não se restringe a um único órgão – o ouvido ou a mente, por exemplo. Portanto, exige o esvaziamento de todos os sentidos. E, quando os sentidos estão vazios, todo o ser escuta. Ocorre então a compreensão direta do que está ali diante de você que não pode nunca ser ouvido com os ouvidos ou compreendido com a mente.(2021,p.117)

Assim, a empatia pelos outros ocorre apenas quando nos despimos de ideias preconcebidas e julgamentos a respeito deles. A empatia exige presença, não é uma tarefa fácil, visto que a maioria das pessoas nesta situação tendem a dar conselhos, encorajar e explicar a sua posição pessoal, em relação ao ocorrido. No entanto, a empatia exige que nos conectemos plenamente na mensagem da outra pessoa. Não se pode nutrir a crença de que temos de “corrigir” situações, para que as pessoas se sintam melhor, isso nos impede de estar presentes, verdadeiramente, oferecendo atenção ao que os outros estão necessitando, não ao que estão pensando.

Desse modo, Rosemberg (2021) afirma que sabemos que a empatia deu certo, quando o interlocutor, primeiramente, demonstra um alívio, pois percebe o que está acontecendo dentro de si compreende os seus sentimentos plenamente. Um segundo sinal, é que a pessoa para de falar; porém ainda podemos reforçar perguntando se gostaria de dizer algo mais.

Outro fator a se considerar é que ninguém consegue oferecer o que não tem, assim precisamos de empatia para dar empatia.

A empatia tem um enorme impacto em quem a recebe, segundo Carl Rogers:

Quando (...) alguém realmente o escuta sem julgá-lo, sem tentar assumir a responsabilidade por você, sem tentar moldá-lo, a sensação é ótima! (...) Quando sinto que me dão atenção e quando me ouvem, consigo reformular a percepção do meu mundo de uma maneira nova e seguir em frente. Quando se é escutado, é espantoso como as coisas que parecem insolúveis se tornam solúveis, como confusões que parecem irremediáveis viram riachos relativamente claros.(1964, p.139)

Portanto, a CNV, por meio dos quatro componentes: observação,

sentimentos, necessidades e pedidos autênticos, fortalece nas pessoas a capacidade de se ligar aos outros com empatia.

### **2.3.3 Mediação e solução de conflitos**

A comunicação não violenta (CNV), desenvolvida por Marshall Rosenberg, é uma abordagem eficaz para resolver conflitos e promover interações mais empáticas e respeitadas, baseada nos componentes descritos anteriormente: observação, identificar e expressar sentimentos, ligar sentimentos a necessidades e fazer pedidos viáveis a outra pessoa utilizando uma linguagem de ação clara, concreta e positiva.

Para tal, é fundamental criar vínculos entre os envolvidos. Isso faz funcionar todas as outras etapas de CNV, porque somente depois de haver essa ligação é que cada um dos lados tentará se conectar e saber exatamente o que o outro sente e necessita.

A CNV incentiva a escuta ativa e a empatia, permitindo que ambas as partes se sintam ouvidas e compreendidas. Isso pode desescalar tensões e abrir espaço para soluções colaborativas. A técnica promove a responsabilidade pessoal ao enfatizar que cada um deve expressar seus próprios sentimentos e necessidades, sem culpar o outro. Assim, a CNV busca soluções que atendam às necessidades de todos os envolvidos, promovendo um ambiente de colaboração em vez de competição.

Segue um breve resumo das cinco etapas da solução de conflitos pela CNV, descritas por Rosenberg:

Em primeiro lugar, expressemos nossas necessidades.

E em segundo, procuramos entender as necessidades reais da outra parte, independente de como ela as tenha exposto. Se ela não verbalizar uma necessidade e sim uma opinião, uma crítica ou uma análise, notaremos esse fato e continuaremos a buscar a necessidade por trás do que ela disse.

Em terceiro lugar, confirmamos se nós e a outra parte reconhecemos com precisão as necessidades do outro; em caso contrário, continuamos a tentar captar a necessidade por trás das palavras.

Em quarto, precisamos ter o máximo de empatia para compreender as necessidades do outro lado.

Em quinto lugar, depois de esclarecer as necessidades de ambas as partes em dada a situação, propomos estratégias para resolver o conflito, apresentando-o em linguagem positiva de ação.

Ao longo de todo o processo, escutamos um ao outro com o máximo cuidado, evitando sempre o uso de linguagem que possa ser interpretada com crítica de ambos os lados.(2021, p.196)

Portanto, na resolução de um conflito utilizando a CNV, o trabalho do

mediador é aprender a reconhecer uma necessidade em declarações que nem sempre expressam claramente necessidade alguma. Muitas vezes, requer adivinhar e confirmar com a pessoa e ajudá-la a traduzir a sua necessidade em palavras. Quando se consegue captar a necessidade, cria-se um novo vínculo que permitirá a uma solução bem-sucedida do conflito. Deve-se evitar julgar ou analisar o conflito e, ao contrário, o foco concentra-se sempre nas necessidades, para a busca de estratégias que atendam a essas necessidades. Dessa forma, podemos praticar a CNV e ajudar a resolver conflitos.

Nesse sentido, a comunicação não violenta, quando aplicada, pode transformar conflitos em oportunidades de crescimento e entendimento, pode melhorar a qualidade das relações interpessoais, reduzir a agressividade e os mal-entendidos e por fim, criar um ambiente de confiança e respeito mútuo, nas relações pessoais e profissionais, de forma assertiva.

## **2.4 Assertividade**

O conceito de assertividade, no contexto da comunicação, frequentemente é mal interpretado. Muitas pessoas acreditam que ser assertivo significa ser totalmente sincero e dizer tudo o que pensam da maneira que consideram mais adequada. No entanto, isso não é assertividade e pode gerar desconfortos significativos.

A assertividade envolve a expressão de pensamentos e sentimentos verdadeiros, respeitando tanto a si mesmo quanto aos outros. Essa abordagem ajuda a minimizar ruídos na comunicação e a resolver conflitos de maneira construtiva.

Para compreender melhor a assertividade, é importante considerar os fatores que dificultam ou impedem uma comunicação eficaz: a submissão e a agressão. Esses dois tipos de comportamento apresentam características opostas. Uma pessoa submissa demonstra, frequentemente, instabilidade e insegurança ao se posicionar sobre qualquer assunto (Gillen, 2001). Em contrapartida, alguém com comportamento agressivo tende a se manifestar de maneira confrontadora e impositiva (Martins, 2017). No meio desse espectro, encontramos o comportamento assertivo, que se caracteriza por uma comunicação racional, permissiva e amigável.

Nas descrições de Riso (2012), Martins (2017), Alberti e Emmons (1978),

evidencia-se as diferenças de comportamentos e suas principais características:

Figura 2 - Comportamentos e suas principais características.



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Os perfis discutidos pelos autores indicam que tanto a falta de assertividade quanto o excesso dela podem gerar problemas nos relacionamentos e na comunicação. Por exemplo, uma pessoa com comportamento passivo tende a não expor sua opinião, o que permite que outros tomem decisões por ela. Quando essa pessoa é confrontada por alguém que age de forma agressiva, os conflitos e os danos - sejam físicos ou psicológicos - podem ser imensuráveis (Martins, 2017; Riso, 2012; Alberti e Emmons, 1978).

Neste sentido, os processos cognitivos e comportamentais estão intrinsecamente ligados às respostas emocionais. Por exemplo, diante de situações negativas, como a perda de um ente querido ou o enfrentamento de um assalto, é comum que sensações desagradáveis sejam despertadas, influenciando diretamente o que as pessoas sentem e como agem. No entanto, uma pessoa com uma boa capacidade de autorregulação emocional tende a reagir de maneira mais funcional, promovendo maior satisfação pessoal, adaptabilidade aos diferentes contextos da vida e uma abordagem mais eficaz para resolver os desafios do cotidiano (FERREIRA, 2020; MATOS & BOROWSKI, 2019).

Dessa forma, as emoções servem como um lembrete de nossas necessidades, frustrações e direitos, motivando-nos a buscar mudanças, a nos afastar de situações desafiadoras ou a reconhecer quando nos sentimos satisfeitos. Com base no exposto, é essencial enfatizar a importância da autorregulação emocional, entendida como a habilidade de reconhecer a intensidade de uma emoção específica e, quando necessário, mobilizar estratégias de enfrentamento

eficazes. Essas estratégias possuem o potencial de gerar resultados mais positivos e satisfatórios para o indivíduo (FERREIRA, 2020; MATOS & BOROWSKI, 2019).

Em todos os aspectos da vida-acadêmico, pessoal e profissional, é fundamental adotar uma postura que seja direta, sincera e flexível. Essa abordagem facilita a interação com o ambiente em que se está inserido e é conhecida como assertividade. Segundo Martins (2017, p. 14), “O comportamento assertivo é ativo, direto e honesto, transmitindo uma impressão de autorrespeito e respeito pelos outros.”

A comunicação assertiva é vista por vários autores como a chave para o sucesso, tanto pessoal quanto profissional: “além de um trunfo social, a comunicação é a chave que abre a porta do sucesso ou do fracasso profissional.” (Hill, 2013, p. 20). “Sem uma comunicação verdadeira não existe sucesso na vida profissional, pessoal, social e amorosa” (Almeida, 2018, p.18).

Segue o conceito de assertividade, conforme Hill: “Inteligência social é a possibilidade de se comunicar de forma verdadeira e efetiva com um maior número de pessoas, sentindo o que é importante para elas e transmitindo com muita clareza e objetividade aquilo que é importante para você”. (2013, p. 10)

Assim, o perfil assertivo é caracterizado pelo uso adequado da linguagem corporal, contato visual, e pela coragem de fazer perguntas e expressar opiniões de maneira verdadeira, sem deixar espaço para dúvidas ou interpretações ambíguas. Essa postura respeita o direito dos outros de fazer o mesmo. Os princípios que fundamentam a comunicação assertiva incluem: cuidar das relações intra e interpessoais; saber lidar com a diversidade e as limitações alheias; ouvir o outro de forma empática; conviver com pessoas que possuem opiniões diferentes; estabelecer um elo de confiança; e reconhecer as verdadeiras intenções tanto como emissor quanto receptor da mensagem. A comunicação assertiva é marcada pelo desejo de construir relações sólidas e consistentes.

Segundo Leahy, Tirch e Napolitano (2013, p. 21), “é importante reconhecer que a regulação emocional é como um termostato homeostático capaz de regular as emoções e mantê-las em ‘nível controlável’ para que se possa lidar com elas”, promovendo, assim, um maior bem-estar aos indivíduos. Por outro lado, a desregulação emocional é caracterizada pela dificuldade ou incapacidade de responder assertivamente às experiências, além de um processamento inadequado das emoções, o que pode gerar diversos prejuízos.

Dessa forma, para se tornar uma pessoa mais assertiva o recomendado é identificar os erros que estão sendo cometidos. A partir dessa conscientização, é possível adotar medidas que promovam a assertividade.

#### **2.4.1 Práticas assertivas**

É amplamente reconhecido que as dificuldades de comunicação entre os membros de uma equipe podem resultar em diversos problemas de relacionamento e na perda de bons profissionais nas organizações. Por isso, a assertividade se torna crucial para estabelecer uma comunicação objetiva, clara, honesta e eficaz. Essa abordagem ajuda a reduzir as tensões físicas e psicológicas que podem existir entre os envolvidos, promovendo mais transparência e confiança. Além disso, favorece a resolução de conflitos de maneira mais saudável e harmoniosa, o que, por sua vez, melhora o clima no ambiente de trabalho.

O ponto de partida para implementar a comunicação assertiva no ambiente de trabalho é reconhecer o que realmente se necessita e/ou deseja. É importante não ter medo de expressar suas opiniões de forma verdadeira e adotar comportamentos positivos que busquem as melhores e mais eficazes soluções para os conflitos, conforme preconiza a comunicação não violenta. Isso significa direcionar o foco e a energia para o problema em si, e não para as pessoas envolvidas.

Afinal, o conflito é uma situação inerente a toda relação interpessoal e não se resume a uma ou outra pessoa. Para resolver um conflito de maneira eficaz, a melhor estratégia não é buscar um culpado, mas sim compreender qual é o verdadeiro problema. Isso abrange todos os envolvidos, destacando que a questão não é pessoal, mas sim uma dinâmica coletiva que precisa ser abordada.

Dessa forma, a escuta eficaz é uma habilidade essencial se você deseja adotar um comportamento assertivo e aproveitar ao máximo essa abordagem para atingir seus objetivos.

Além disso, Terciotti (2013) destaca que essa habilidade envolve: formulação de perguntas esclarecedoras sem causar constrangimento; verificação do entendimento por meio da repetição do que foi compreendido; observação atenta da linguagem não verbal do interlocutor; evitar estereótipos relacionados a idade, gênero, orientação sexual, raça, religião, profissão, nível socioeconômico, cultural ou grau de escolaridade, evitando assim qualquer tipo de julgamento; rejeição de

reações impulsivas em situações delicadas; não interromper o discurso do interlocutor, mesmo que você ache que já sabe o que ele vai dizer; evitar elaborar mentalmente respostas enquanto o outro fala, pois isso compromete a atenção ao que está sendo dito e por fim, estar aberto a ideias e sugestões sem julgá-las antes de ouvi-las na íntegra.

Como mencionado anteriormente, o comportamento assertivo equilibra o respeito ao outro e o autorrespeito. Uma pessoa terá sucesso nessa ferramenta de comunicação quando for capaz de aceitar a si mesma — incluindo seus defeitos, medos, competências e desejos — o que, por sua vez, permitirá uma compreensão genuína do outro.

Seguem práticas – por Alberti e Emmons (1978) e Martins (2017) – para se tornar mais assertivo e melhorar consideravelmente a comunicação, seja no âmbito pessoal ou profissional:

- Determinação: persistir naquilo que se deseja, saber o que quer, traçar planos e metas para alcançar seus objetivos;
- Sentimento do discurso: é essencial que as palavras faladas ou escritas exibam a emoção que deseja passar;
- Saber a hora certa: escolher a ocasião certa para falar sobre determinado problema/assunto – saber quando algo pode ser dito em público ou quando se faz necessário conversar em particular – sabendo que nem tudo pode ser dito a qualquer hora, em qualquer lugar a qualquer pessoa;
- Expressão corporal: é importante ter atenção aos gestos, pois eles devem combinar com a mensagem passada;
- Exercer a inteligência emocional: Passar as informações de forma clara e objetiva deixando de lado as emoções;
- Autocontrole: gerenciar as emoções para que elas não prejudiquem a si nem aos outros;
- Executar o que discursar: não adianta nada apenas falar o que todos devem ser ou fazer e não seguir o próprio conselho;
- Respeito: ter cuidado com as piadas, observações ou comentários preconceituosos. Além de demonstrar respeito, evita ruídos, conflitos e agressividade;
- Empatia: se conectar com o outro para compreender seus sentimentos e o

momento pelo qual está passando;

- Adaptabilidade: utilizar a linguagem correta dependendo da situação em que se encontra. Saber quando optar por formalidade ou informalidade em uma conversa ou até mesmo a comunicação com portadores de necessidades especiais.

Com a prática do comportamento assertivo, a solução de situações difíceis se tornará progressivamente mais fácil. A assertividade deve ser utilizada para a resolução rápida de problemas e a redução de conflitos. Ao evitar ruídos na comunicação e reduzir os casos de agressividade e submissão, o ambiente de trabalho se torna mais saudável para todos e todas, garantindo assim uma melhor qualidade de vida.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Caracterização do tipo da pesquisa**

A escolha por trabalhar com os estudantes do Curso Técnico Concomitante em Segurança do Trabalho baseou-se na certeza de que é preciso conhecer, saber o que pensam e a partir daí planejar uma forma de instrumentalizá-los para o entendimento e aplicação da comunicação não violenta, promovendo um profissionalizar-se mais amplo, que abriu infinitas possibilidades de reinventar-se no mundo e para o mundo.

A intenção foi de apontar caminhos de intervenção para a solução da problemática mencionada anteriormente, referente a compreensão de como a CNV poderia proporcionar uma formação humana e integral na educação profissional dos futuros técnicos.

Quanto à metodologia, a pesquisa foi qualitativa, segundo (Bogdan e Biklen 1994, p. 67), na investigação qualitativa, “o objetivo principal do investigador é o de construir conhecimentos e não dar opinião sobre determinado contexto”. A finalidade dessa pesquisa foi compreender o processo mediante o qual os entrevistados constroem significados sobre o tema a ser investigado.

Entre os autores que sistematizaram sobre a prática da pesquisa qualitativa, há aceitação de que o papel do investigador “não consiste em modificar pontos de vista” do entrevistado; mas compreendê-los e também, entender as razões que os levam a assumi-los e praticá-los”. (Bogdan; Biklen, 1994, p. 138).

Conforme Bogdan; Biklen, (1994) o processo e a condução da pesquisa qualitativa refletem uma espécie de diálogo entre os investigadores e os sujeitos da pesquisa e não são tomados como sujeitos neutros, tampouco as histórias que são contadas a partir deles.

Ademais, com relação à abordagem qualitativa, Gil (2018) ressaltou que os resultados podem ser complementares, enriquecendo a análise e as discussões finais, visando fornecer um quadro mais geral da questão em estudo. A pesquisa qualitativa, visou por meio da interpretação, buscar significados da realidade construída, a partir da observação e dos dados obtidos.

Neste sentido, a pesquisa qualitativa desempenha um papel importante nas diversas formas de estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas complexas relações sociais, que se manifestam em diferentes contextos. Algumas

características fundamentais definem os estudos chamados de qualitativos. De acordo com essa abordagem, um fato é melhor compreendido dentro do contexto em que ocorre e do qual faz parte, necessitando de uma análise integrada.

Para isso, o pesquisador realiza um trabalho de campo para captar o fenômeno a partir da perspectiva das pessoas envolvidas, levando em conta todos os pontos de vista relevantes. Assim, diversos tipos de dados foram coletados e analisados para compreender a dinâmica do fenômeno. Iniciando com perguntas amplas que se tornaram mais claras ao longo da investigação, o estudo qualitativo pode ser conduzido por diferentes abordagens.

Dessa forma, durante o percurso metodológico, para atingir os objetivos propostos, foi utilizado análise documental, entrevistas, questionário inicial, a realização de uma oficina de comunicação não violenta e o questionário final. Primeiramente, se fez a pesquisa bibliográfica, para que por meio dela, pudesse ter maior compreensão e domínio do tema, com base em autores que foram referência no assunto e em trabalhos já publicados. Prosseguindo nessa proposta metodológica, Gil (2018, p.28) descreveu que o levantamento bibliográfico foi produzido com base em material já publicado. “Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações, e anais de eventos científicos”.

Posteriormente, foram realizadas análises de documentos orientadores da escola, que norteiam a formação dos estudantes do Curso Técnico Concomitante em Segurança do Trabalho, tais como: regimento escolar, projeto político-pedagógico e plano de curso do TST. A utilização desta técnica foi importante para validar e aprofundar dados obtidos, por meio da entrevista, do questionário e da observação, com o propósito de compreender as características, estrutura e o contexto da realidade pesquisada.

Além desse método, foi utilizado a técnica da entrevista, pois permite o acesso a informações subjetivas e complexas, que são difíceis de serem captadas por métodos quantitativos. Como observado por Rosália Duarte (2002), as entrevistas, especialmente as semiestruturadas, exigem a realização de conversas longas, devido ao entrevistador ter a liberdade de alterar o roteiro para ter uma conversa mais natural e detalhada. Ademais, são fundamentais para a obtenção de dados qualitativos ricos e detalhados. Destacam-se por sua capacidade de explorar em profundidade as percepções dos indivíduos.

Desse modo, para a coleta dos dados foram realizadas observações da turma na disciplina de Comunicação e Expressão em Segurança do Trabalho, levando em conta a relação inseparável entre entrevista e observação. Considerando que uma se apoia na outra, assim, para uma complementariedade entre os dois recursos está diretamente relacionada à escolha do local da entrevista, por se tratar de uma relação interpessoal foi realizada no local de trabalho dos pesquisados, na Escola Técnica Municipal Farroupilha, com a professora da disciplina de Comunicação e Expressão e com a coordenadora pedagógica.

Objetivou-se, dessa forma, ter um material de observação bastante rico e ao mesmo tempo, usar esse momento de observação para uma aproximação com o grupo, onde me apresentei como professora da rede, estudante do PROFEPT, no IFSul, Câmpus Charqueadas, além disso, conversei sobre a pesquisa, respondi os questionamentos que surgiram sobre o meu trabalho e sobre a minha pessoa, com a intenção de conseguir o engajamento da turma, realizando anotações no caderno de campo.

Nesse viés, Beaud e Weber (1998,p.217) lembram que, em vez de se deixar paralisar pela ideia de neutralidade, o pesquisador deve focar em conquistar a confiança do entrevistado, o que é essencial para o sucesso e a produtividade da entrevista. Nessa mesma linha, conforme os autores citados acima: “É esta relação de confiança que o entrevistador consegue estabelecer que conduzirá à coleta de um material suficientemente rico para ser interpretado” (Beaud e Weber, 1998, p.208).

Diante do exposto, essa relação de confiança entre o pesquisador e o pesquisado foi sendo construída aos poucos. Inicialmente, foi esclarecido os objetivos da pesquisa, o destino das informações e o tempo provável de duração. Posteriormente, foi solicitado o uso de gravador, como houve o consentimento dos informantes foi utilizado este recurso, pois a gravação foi fundamental, com base nela, foi possível conduzir livremente as questões, favorecendo a relação da interlocução e avanço na problematização. Ademais, esse registro facilitou a organização e análise dos resultados, pois permitiu o acesso da entrevista na íntegra, possibilitando reexaminar o conteúdo.

Além disso, cabe salientar que um dos principais benefícios da entrevista é a possibilidade de explorar com profundidade as respostas dos participantes, capturando nuances e significados que outros métodos poderiam não alcançar.

Além do mais, permitiu a coleta de dados em ambientes naturais, proporcionando um contexto rico para a análise. Bauer e Gaskell (2008), ensinam que a partir da entrevista, se obtém uma visão mais holística do processo de pesquisa social, para que se possa incluir a definição e a revisão de um problema, sua teorização, a coleta de dados, a análise dos dados e a apresentação dos resultados.

Outro fator a ser considerado, é que uma das características da entrevista é assegurar informações em maior profundidade do que poderia garantir um instrumento com questões fechadas. Segundo Zago (2003), a relação entre entrevista e observação são inseparáveis. Considerando essa questão optei pelo modelo de entrevista semiestruturada, tinha um roteiro pré-estabelecido de questões, mas com o andamento e observações realizadas poderiam ser acrescentadas perguntas, conforme respostas dos entrevistados.

Além da entrevista, foi utilizado o método do questionário com os estudantes matriculados na Etapa IV do Curso, por meio da ferramenta *google forms*, para identificar quais significados e impressões destes sujeitos referente aos seus percursos formativos, na ETM. Farroupilha.

Segundo Santos e Henriques (2021), o questionário possui diversas vantagens que o tornam um instrumento essencial para a coleta de dados em pesquisas. Entre essas vantagens, destacam-se a economia de tempo e recursos, a rapidez e precisão na obtenção de respostas, a padronização e uniformidade dos dados coletados, a maior abertura dos participantes, a possibilidade de realizar análises estatísticas, a facilidade de aplicação e a ampla cobertura populacional.

Além disso, a segurança e o anonimato oferecidos pelo questionário são destacados como vantagens importantes. O anonimato assegura que as respostas dos participantes não sejam identificadas, permitindo maior honestidade e abertura nas respostas, reduzindo, assim, o risco de distorções causadas pela influência do pesquisador (SANTOS; HENRIQUES, 2021; OLIVEIRA et al., 2016; CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2012).

Outro recurso metodológico utilizado foi a aplicação de uma oficina com práticas de comunicação não violenta com os estudantes da Etapa IV do Curso Técnico Concomitante em Segurança do Trabalho, noturno, na Escola Técnica Municipal Farroupilha, localizada no município de Triunfo/RS, que visou contribuir com a formação dos estudantes para o mundo do trabalho. A oficina incluiu ideias, orientações e sugestões para lidar com os desafios comuns em contextos que

envolvem relacionamentos pessoais e profissionais.

Assim, depois de realizar as intervenções, um novo material foi coletado, estes dados foram organizados e analisados, de acordo com a análise de conteúdo com base em Bardin (1977), que, segundo a autora, é uma técnica amplamente utilizada para a interpretação de dados qualitativos, especialmente em textos, é um método sistemático e replicável de examinar conteúdos, sejam eles entrevistas, questionários abertos, documentos, transcrições de grupos focais, ou outros.

Figura 3 - Metodologia.

## METODOLOGIA



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Nesse sentido, após a aplicação dos recursos metodológicos apresentados, foi feito um questionário final para a avaliação dos pesquisados, para que se tivesse a impressão deles em relação ao tema, como se sentiram após a prática de exercícios de CNV, por fim avaliar se a utilização desse método contribuiu para a formação humana e integral desses estudantes, no que tange aos processos comunicativos. O questionário *on-line* almejou a reflexão quanto à aplicabilidade e possibilidades da CNV na educação profissional, principalmente, para a atuação dos futuros Técnicos em Segurança do Trabalho.



## 4 ANÁLISE DE DADOS

A Análise de Conteúdo adotada para responder o problema de pesquisa ora apresentado foi baseada nos estudos de Laurence Bardin (1977) que revela uma técnica de análise de dados qualitativos que permite interpretar discursos, falas, textos ou outros tipos de material. Como explica a autora:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin, 1977, p. 41)

O trabalho de análise dos resultados deu-se por meio da organização dos dados, uma etapa fundamental que permitiu compreender o material coletado e definiu o que foi analisado, etapa que é denominada pela autora como pré-análise.

A fim de iniciar o trabalho com a turma com base em informações precisas sobre como a comunicação não violenta poderia contribuir para a formação omnilateral dos estudantes, foi realizada análise dos documentos referência da escola, foi elaborado e aplicado um questionário inicial e outro final com os estudantes, entrevistas com a professora titular da disciplina de Comunicação e Expressão em Segurança do Trabalho e com a coordenadora pedagógica do curso, além disso, apliquei uma oficina de CNV. A categorização desses instrumentos se deu de forma “artesanal”, conforme Mendes (2013), ou seja, sem o uso de software de análise de conteúdo.

Cabe destacar que o trabalho de pesquisa com os participantes iniciou após o Parecer consubstanciado do CEP nº 89808825.4.0000.0452 que aprovou a pesquisa.

Nesse sentido, iniciou-se a análise documental por meio de leitura flutuante da documentação, após houve a escolha do material utilizado para compor o corpus da análise. Dessa forma, foi realizado o estudo do regimento escolar da Escola Técnica Farroupilha e do Projeto Político-Pedagógico, onde se observou uma forte tendência da escola no que tange à formação humana e integral, conforme se confirma por meio da filosofia da escola:

A Filosofia da Escola Técnica Municipal Farroupilha está alicerçada na participação coletiva, no trabalho e na liberdade, que garanta aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, participativos e responsáveis, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem. (Regimento Escolar, 2018, p.5)

Ademais, ratificou-se o compromisso da escola com a formação omnilateral, por meio da concepção de escola que consta no PPP, assim escrita:

A função social da escola é criar condições para o desenvolvimento do potencial de cada indivíduo e ajudá-lo a tornar-se um ser humano completo, em suas dimensões sociais, afetivas e intelectuais. Ela tem que assegurar a apropriação do conhecimento elaborado, proporcionando um conjunto de práticas preestabelecidas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva. O que queremos para nossa escola é uma educação voltada para reais necessidades de conhecimento básico e de uma formação do pensamento, ensinar a pensar, ensinar para a vida. (2021, p.12)

Além disso, os objetivos estabelecidos na documentação escolar apontam para a formação do cidadão como um todo de forma “inteira”, o que se comprova por meio da citação abaixo:

Oportunizar ao aluno meios que favoreçam o desenvolvimento de potencialidades que lhe permitam acessar o mundo, em rápido e constante desenvolvimento, com compreensão de direitos e deveres individuais e sociais, éticos e morais, com espírito de iniciativa, com domínio dos recursos científicos e tecnológicos, ensejando-lhe possibilidade de atuar de modo integrado e crítico, com condições de autorrealizar-se enquanto ser humano. (PPP, 2021, p.20)

Neste viés, ao analisar o Plano de Curso do Técnico em Segurança do Trabalho percebeu-se o quanto a escola tem por objetivo a inserção dos jovens no mundo do trabalho, visto que em Triunfo está situado o terceiro maior complexo petroquímico do Brasil, o Polo Petroquímico de Triunfo, que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da região. Este complexo promove novas oportunidades de emprego e impulsiona o crescimento econômico de forma significativa.

Dessa forma, como consequência, cresce diariamente a demanda por Técnicos em Segurança do Trabalho, isso se deve, em parte, à legislação vigente, que determina que as empresas devem contar com um Técnico em Segurança do Trabalho para cada grupo de 50 a 100 funcionários, conforme a área de atuação. Diante dessas considerações, torna-se evidente a necessidade de formar cada vez mais profissionais na área de Segurança do Trabalho. Tal iniciativa atende ao desejo da comunidade escolar de proporcionar aos jovens uma entrada mais rápida no mundo do trabalho.

Nesse sentido, como perfil esperado do Técnico em Segurança do Trabalho o documento prevê:

[..] a formação de um profissional que possa atuar gerenciando equipes, aplicando as normas e princípios éticos que regem a conduta profissional da segurança nas áreas da biossegurança, higiene e saúde, conservação de

recursos não renováveis, conservação e manutenção de instalações e equipamentos, identificando e avaliando rotinas e protocolos de trabalho. Que utilize recursos e ferramentas tecnológicas específicos da área, realize formações para conscientização do colaborador, elabore planos de ação. Que tenha condições de realizar primeiros socorros em situações de emergência. Um profissional capaz de efetuar registros de ocorrências e serviços prestados de acordo com o campo de atuação, mantendo, configurando, testando e verificando os sistemas e ou equipamentos visando à segurança do trabalhador. ( Plano de Curso TST, p.4 e 5)

Para tal, este profissional necessita de conhecimento técnico, de habilidades comunicativas e de talento nas relações interpessoais, visto que a maior parte de suas atribuições serão em interação com os colaboradores. Tais competências foram identificadas em cinco disciplinas das vinte e oito que são ministradas durante todo o curso, são elas: Português Técnico I, na primeira etapa, Português Técnico II, na segunda etapa, Comunicação e Expressão em Segurança do Trabalho, na terceira etapa. Já na quarta etapa, verificou-se que duas disciplinas são voltadas para estas habilidades, Comunicação e expressão em Segurança do Trabalho e Relações de Trabalho e Liderança.

Nesse sentido, ao analisar as ementas das referidas disciplinas foi identificado que o português técnico I e II mencionam nas competências o desenvolvimento da comunicação oral e verbal, porém os conteúdos são voltados à gramática e produção de textos técnicos.

Já as disciplinas de Comunicação e Expressão em Segurança do Trabalho apresentam ementas diferentes, na disciplina ministrada na etapa III, a ementa traz conhecimentos sobre análise e produção de textos técnicos e nos conteúdos menciona “Práticas de comunicação em segurança do trabalho”. Na disciplina de Comunicação e Expressão prevista para a etapa IV, a ementa traz “desenvolver uma comunicação adequada ao ambiente de trabalho, expressando de forma direta e assertiva a informação a ser transmitida”(2023, p.34) e nas competências e nos conteúdos também há bastante ênfase ao desenvolvimento da comunicação para as relações humanas.

Por fim, na disciplina de Relações de Trabalho e Liderança é trabalhado o desenvolvimento das relações humanas, fatores éticos e de liderança e a arte de falar bem.

Assim, percebeu-se que habilidades na comunicação estão presentes nos conteúdos das disciplinas de Comunicação e Expressão na etapa IV e na de Relações de Trabalho e Liderança. Já na disciplina de Português Técnico I e II a

habilidade está presente nas ementas e nas competências apenas. No entanto, na disciplina de Comunicação e expressão prevista para a etapa III, a comunicação é mencionada somente nos conteúdos.

Portanto, a análise documental evidenciou que a comunicação está presente nos documentos analisados, de uma forma geral, e ao ser trabalhada como competência, fortalece a formação integral dos estudantes, preparando-os para atuar de forma eficaz e ética no mundo do trabalho. No estudo realizado, percebeu-se que a comunicação não violenta não foi mencionada na documentação.

Na sequência, no que tange às entrevistas presenciais realizadas com a coordenadora pedagógica e a professora titular da disciplina de Comunicação e Expressão, do Curso Técnico Concomitante em Segurança do Trabalho, foram coletados os seguintes dados:

Quadro 4: Entrevista com a Coordenadora pedagógica e a Professora

<b>ENTREVISTAS COM A COORDENADORA PEDAGÓGICA E COM A PROFESSORA</b>		
<b>Respostas identificadas por meio das siglas CP – Coordenadora Pedagógica, P- Professora.</b>		
<b>Categorias</b>	<b>Unidades de Contexto</b>	<b>Ocorrências</b>
Forças/oportunidades na formação	<b>CP-</b> <i>Expansão no mercado de trabalho.(...)</i> <i>(...) as empresas buscam muito profissional habilitado.</i>	3
	<b>P-</b> <i>Oportunidades de trabalho.</i>	
Fragilidades/dificuldades na formação	<b>CP-</b> <i>(...) seleção aqui para entrar no técnico.</i> <i>Pessoas há muito tempo sem estudar.</i> <i>Jovens imaturos.</i>	4
	<b>P-</b> <i>Poderia ser mais atrativo, para que não desistissem tanto, iniciamos com 65 e terminamos com 15 alunos.</i>	
Essencial para a formação	<b>CP-</b> <i>ter a habilidade na comunicação.</i> <i>(..) gostar muito de ler, porque o curso tem muita legis-</i>	3

	<p><i>lação.</i></p> <p><b>P-</b> <i>Comunicação, saber se comunicar verbalmente, a parte escrita é muito importante também, mas a fluência verbal é essencial.</i></p>	
<p>Importância da comunicação e das relações interpessoais para a formação</p>	<p><b>CP-</b> <i>(...) vejo como carro-chefe do curso técnico de segurança, a comunicação e saber se relacionar.</i></p> <p><i>É sucesso, se tiverem essas habilidades bem desenvolvidas.</i></p> <p><b>P-</b> <i>Essencial a questão de saber se comunicar e também de ter uma postura firme, porém educada com as pessoas com quem eles vão se comunicar.</i></p>	3
<p>Relevância de conhecerem e praticarem a CNV.</p>	<p><b>CP-</b> <i>Comunicação acolhedora.</i></p> <p><i>(...) tudo que tem na comunicação não violenta vai facilitar para que tenham uma comunicação positiva, efetiva e assertiva.</i></p> <p><b>P-</b> <i>Fundamental, conseguirem se comunicar sem impor, mas conquistar o funcionário, eles vão conseguir tudo que eles quiserem, com afeto e empatia.</i></p>	3
<p>A formação é mais técnica ou também oportuniza uma Formação humana e integral</p>	<p><b>CP-</b> <i>As disciplinas são muito técnicas, mas os professores trabalham o lado humano.</i></p> <p><i>Alteração que teve em 2023, trouxe mais essa questão humana para o curso.</i></p> <p><i>(...)saem com uma boa formação humana também.</i></p> <p><b>P-</b> <i>Uma formação humana também.</i></p>	5

	<i>Um conhecimento que não é só para o técnico, mas para a vida.</i>	
--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Assim, ao seguir as etapas da análise de conteúdo propostas por Bardin (1977), na fase de Pré-análise, aplicou-se a Regra da Homogeneidade, que exige que os dados se refiram ao mesmo tema, sejam obtidos por técnicas uniformes e selecionados por indivíduos semelhantes. Além disso, seguiu-se a Regra da Exaustividade, que determina que todos os instrumentos de coleta de dados sejam utilizados para formar o corpus.

A segunda etapa, chamada exploração do material, foi dedicada à codificação e sistematização. Esta foi a fase mais prolongada, na qual foram extraídos trechos do texto em unidades de contexto e de registro, que teve como propósito a categorização e a contagem de frequências.

Ao analisar a tabela acima, verificou-se que ambas respondentes, indicaram como forças e oportunidades na formação do técnico em segurança do trabalho a questão da empregabilidade.

Já em relação as fragilidades e dificuldades nesta formação, a coordenadora pedagógica apontou que deveria ter seleção para o ingresso. Outro fator abordado foi as dificuldades que os estudantes que estão sem estudar por um longo período enfrentam e em contraponto também sinalizou como fragilidade receber estudantes muito imaturos, da 3ª série do Ensino Médio, pois o curso é concomitante. Neste sentido, houve relação entre as respostas da coordenadora com a da professora que relatou haver muitas desistências, neste caso, se houvesse um processo seletivo, conforme sugeriu a coordenadora, não haveria tantas evasões, entrariam os estudantes que se prepararam para o ingresso.

Na terceira questão, ocorreu concordância das respondentes ao sinalizarem como essencial na formação dos futuros técnicos as habilidades comunicativas. Além disso, a coordenadora sinalizou a importância de gostarem de ler, em função das legislações, referentes ao curso, que precisam se apropriar ao longo de sua jornada e quando estiverem em atuação.

Ao serem questionadas sobre a importância da comunicação e das relações interpessoais para a formação do técnico, ambas consideraram essencial, ademais depositaram nestas habilidades o sucesso na atuação dos futuros profissionais.

Neste viés, Conforme Freitas:

A comunicação e o relacionamento interpessoal são duas ferramentas essenciais para o desenvolvimento humano, pois para realizar projetos e alcançar objetivos precisamos de pessoas que nos auxiliem, validem nossas ideias e nossas escolhas, e apoiem nossos planos ao longo da vida. (2024, p.9,10)

No que tange à relevância de conhecerem e praticarem a comunicação não violenta, as profissionais consideraram fundamental e apontaram conceitos da CNV, tais como: acolhimento, empatia, linguagem assertiva. Segundo Rosenberg (2019, p. 12) "[...] a comunicação não violenta consiste em habilidades de pensamento e comunicação que nos permitem nos conectar de forma compassiva com os outros e com nós mesmos."

A última pergunta realizada para as entrevistadas tratou sobre a percepção, em relação à formação, com o objetivo de ouvi-las se o curso oferece mais conhecimento técnico ou também oportuniza uma formação humana e integral, a coordenadora pedagógica relatou que as disciplinas são técnicas, mas os professores sempre trabalham a questão humana e depois da alteração do currículo do curso, em 2023, tornou-se além de técnica, humana e integral, cabe ressaltar que a professora ratificou este posicionamento. Assim, verificou-se que a escola atua na formação dos estudantes na perspectiva de Gramsci, oferecendo uma formação completa, promovendo um pensamento crítico e consciente em relação à realidade concreta.

O filósofo também critica a escola profissional, destacando que ela não deve se transformar em "[...] uma incubadora de pequenos monstros aridamente instruídos num ofício, sem ideias gerais, sem cultura geral, sem alma, mas apenas com olhos infalíveis e uma mão firme" (MANACORDA, 2008, p. 163). Conforme Manacorda (2008), Gramsci fez da educação uma missão contínua, enfatizando seu caráter de classe. Ele rompe com certas dicotomias e reflete constantemente sobre uma educação voltada para a emancipação humana.

Neste viés, as respondentes trouxeram a ideia da escola unitária que deve promover a formação integral, combinando o trabalho manual e intelectual, a fim de superar a divisão de classes e capacitar os estudantes para uma participação ativa e consciente na transformação social.

Dando continuidade na exploração dos dados coletados, dentre as principais tarefas, no percurso da análise, foi realizar uma leitura flutuante das dez respostas

obtidas no questionário inicial, a turma é composta por treze alunos, todos maiores de dezoito anos, porém apenas dez responderam, foi feita a seleção e definido o corpus com base em critérios como representatividade e pertinência em relação ao tema de pesquisa, e assim, foram formulados objetivos da análise.

Posteriormente, foi realizado o recorte do material, identificando as unidades de registro, como palavras, temas, personagens ou acontecimentos, e as unidades de contexto. Também foi nesse momento que ocorreu a enumeração, envolvendo aspectos como presença, frequência ou intensidade, além da criação de categorias. Essa categorização foi realizada com base em critérios semânticos, relacionados ao significado.

Inicialmente, foram realizadas as entrevistas, a observação da turma e a compartilhamento do link, no grupo da turma, do questionário inicial realizado no google forms direcionado aos estudantes.

Na sequência, ocorreram as oficinas de CNV, onde foram proporcionados momentos de análise, reflexão, discussão acerca da CNV e exercícios práticos de como aplicar a CNV no cotidiano, simulando diversas situações em casa, no contexto familiar, na escola e no ambiente de trabalho; os quais foram aplicados com a turma da etapa IV do Curso Técnico concomitante em Segurança do Trabalho, da Escola Técnica Municipal Farroupilha, em Triunfo/RS, composta por treze estudantes, oito do gênero masculino e cinco do gênero feminino.

A proposta foi realizar quatro oficinas presenciais com os estudantes, com duração de noventa minutos cada, utilizando a metodologia ativa, sala de aula invertida, os alunos tinham acesso aos conteúdos antes da aula, por meio de tecnologias digitais, vídeos, jogos, leituras ou outros materiais didáticos. O tempo em sala era, então, dedicado à discussão, aplicação e consolidação dos conceitos aprendidos, assim maximizou-se o tempo em sala de aula, permitindo que os alunos participassem de atividades mais interativas e colaborativas comigo e com os colegas.

No primeiro dia de oficina estavam presentes nove estudantes, a oficina 1 teve como tema: “Pilares e elementos da CNV”, com o objetivo de compreender os pilares e elementos que fundamentam a CNV, que se concentram em quatro áreas, às quais Rosenberg (2021) identifica como os quatro elementos fundamentais da Comunicação Não Violenta.

Já no segundo dia, 10 estudantes estavam presentes, a oficina 2 discorreu

sobre a seguinte temática: “A CNV na família e no trabalho”, com o propósito de compreender se a aplicação da Comunicação Não Violenta poderia contribuir na mediação e solução de conflitos, transformando conflitos em oportunidades de crescimento e entendimento, além disso, se poderia melhorar a qualidade das relações interpessoais, reduzir a agressividade e os mal-entendidos e por fim, criar um ambiente de confiança e respeito mútuo, nas relações pessoais e profissionais, de forma assertiva.

Já na terceira oficina, participaram doze estudantes e o tema proposto foi “CNV e a formação omnilateral”, com a finalidade de potencializar os futuros técnicos em segurança do trabalho, em habilidades comunicativas para o mundo do trabalho, com foco na comunicação não violenta, por meio de uma abordagem humanizadora e empática.

Na quarta e última oficina, também estavam presentes doze estudantes, e foi trabalhado “Práticas de CNV”, com o intuito de compreender os 4 elementos da CNV e seus dois pilares e praticá-los. E por fim, foi realizada a avaliação das oficinas, por meio de um questionário no *google forms*.

Em relação à análise do questionário inicial aplicado nos estudantes, obteve-se os seguintes dados.

Quadro 5: Forças e oportunidades na formação do TST.

<b>Questão 1. Quais forças/oportunidades poderias listar referente à formação do técnico em segurança do trabalho?</b>		
<b>Categorias</b>	<b>Unidades de Contexto</b>	<b>Ocorrências</b>
Oportunidade de ter uma profissão	<i>A profissão tem um mercado bom e estável, porque toda empresa precisa de segurança.</i>	6
	<i>Profissão</i>	
	<i>(...) é mais fácil de ter uma oportunidade profissional.</i>	
	<i>Alta empregabilidade, reconhecimento profissional (...).</i>	
	<i>Maiores oportunidades de emprego.</i>	
	<i>(...) alta empregabilidade (...)</i>	

Formação Humana	<i>Desenvolvimento de habilidades Interpessoal.</i>	1
Formação técnica	<i>(...) formação técnica relativamente rápida.</i>	3
	<i>O curso dá base técnica sólida, ensina normas, leis e prevenção de riscos.</i>	
	<i>Conhecimento Técnico.</i>	

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Notou-se que a percepção dos estudantes em relação à formação, quando questionados sobre quais forças e oportunidades listariam, destacaram-se questões referentes à oportunidade de emprego e atrelado a isso a formação técnica, seja diretamente ou seja indiretamente, presentes nas opiniões de 09 dos 10 respondentes.

Apenas um (1) estudante destacou como força na formação o desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Percebeu-se, por meio das categorias e descrições relatadas na tabela, o quanto os estudantes vincularam a Educação Profissional como uma oportunidade para o mundo do trabalho, vislumbrando uma formação técnica que se formalizará em uma profissão no futuro. Dessa forma, notou-se que não atrelaram a formação humana como uma força na formação.

Quadro 6: Fragilidades e dificuldades na formação do TST.

<b>Questão 2. Quais fragilidades/dificuldades poderias listar referente à formação do técnico em segurança do trabalho?</b>		
<b>Categorias</b>	<b>Unidades de Contexto</b>	<b>Ocorrências</b>
Poucas atividades práticas	<i>Falta prática, às vezes é muito teórico.</i>	5
	<i>Pouca aula prática.</i>	
	<i>Excesso de conteúdo em pouco tempo.</i>	
	<i>Formação teórica com pouca prática</i>	
	<i>Falta vivência da teoria, experiência prática.</i>	

Formação Humana e Integral	<i>(...) falta mais preparo emocional.</i>	4
	<i>Lidar com muitas pessoas diferentes uma da outra.</i>	
	<i>O psicológico.</i>	
	<i>Falta de desenvolvimento de habilidades emocionais.</i>	
Habilidades Comunicativas.	<i>Falta mais preparo de comunicação pra lidar com pessoas.</i>	1

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os estudantes destacaram como fragilidades/dificuldades na formação, dentre os dez respondentes: cinco mencionaram a falta de atividades práticas, quatro deles evidenciaram fragilidade nas questões referentes à formação humana e integral e um elucidou dificuldade em habilidades comunicativas.

Constatou-se que há fragilidade na formação por falta de oportunidades de praticar o conhecimento teórico, os estudantes demonstraram estarem sedentos pela práxis, conforme Freire (2020 p.110) “A pedagogia da práxis implica na ação-reflexão-ação como processo de descoberta coletiva do mundo”. Outro fator relevante explicitado na categorização, foi a carência refletida por meio das falas dos estudantes em habilidades emocionais e comunicativas.

Assim, ratificou-se o valor de se proporcionar a oficina de comunicação não violenta para esse público, a CNV baseia-se em habilidades de linguagem e comunicação que nos orienta a reformular a maneira de nos expressarmos e ouvirmos os outros, somos levados a expressar-nos com sinceridade e clareza, ao mesmo tempo que damos aos outros uma atenção respeitosa e empática. Segundo Rosenberg (2021, p.19), “a CNV ensina a observar com cuidado e sermos capazes de identificar os comportamentos e as situações que nos afetam, o objetivo é falar sem agredir e ouvir sem se ofender”.

Quadro 7: Essencial para a formação do TST.

<b>Questão 3. O que considera essencial para a formação do técnico em segurança do trabalho?</b>		
<b>Categorias</b>	<b>Unidades de Contexto</b>	<b>Ocorrências</b>
Habilidades Comunicativas	<i>(...) precisa saber conver-</i>	4

	<i>sar, orientar e convencer o pessoal.</i>	
	<i>Comunicação.</i>	
	<i>(...) saber se comunicar de forma correta e segura.</i>	
	<i>(...) boa comunicação e liderança.</i>	
Formação prática	<i>formação prática e aplicada,</i>	4
	<i>vivência prática em ambientes de risco,</i>	
	<i>Simulações mais recorrentes.</i>	
	<i>Ter base técnica firme, conhecer bem as normas (NRs), e saber aplicar na prática.</i>	
Formação Humana e Integral	<i>(...) desenvolver habilidades interpessoal.</i>	2
	<i>(...) aspectos éticos.</i>	

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os estudantes consideraram essencial para a formação do técnico em segurança do trabalho, em igual número, a formação prática e ter habilidades comunicativas, totalizando oito respondentes, confirmando o que apontaram como fragilidade, na questão 2, além disso, dois respondentes trouxeram como essencial desenvolver habilidades interpessoais.

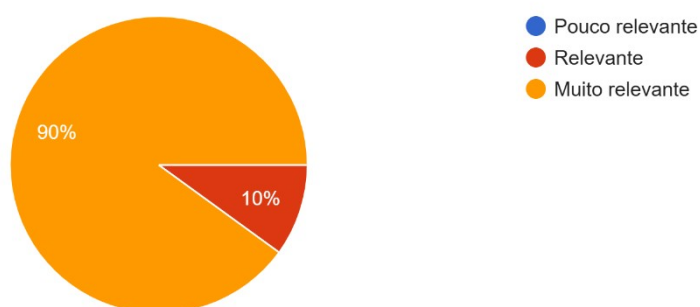
Desse modo, as categorias acima apontaram que os estudantes consideraram essencial habilidades que estão sendo menos exploradas na formação dos futuros Técnicos em Segurança do Trabalho, visto que serão lideranças em suas atuações no mundo do trabalho e portanto, deveriam desenvolver experiência neste sentido.

Quando os estudantes foram questionados sobre a importância da comunicação e das relações interpessoais para a sua formação, nove estudantes consideraram muito relevante, equivalendo a 90% dos respondentes. Apenas um considerou relevante, 10%, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

Figura 4 - Gráfico: Comunicação e relações interpessoais na formação do TST.

4. Qual a importância da comunicação e das relações interpessoais para a formação do técnico em segurança do trabalho.

10 respostas



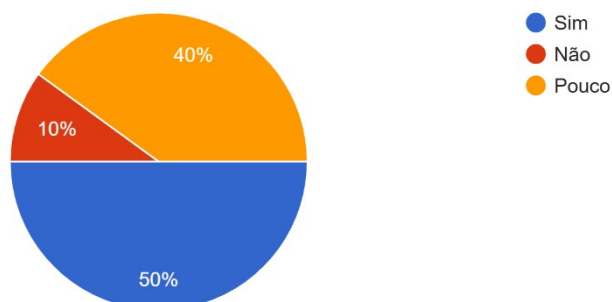
Fonte: *Google forms*, 2025.

Neste viés, verificou-se a necessidade de trabalhar as habilidades comunicativas, na linha da comunicação não violenta, para empoderar esses estudantes, em uma prática comunicativa encharcada de sentido, que permite a resolução de conflitos de modo a satisfazer as necessidades de todos e dessa forma, contribuindo para relações interpessoais saudáveis.

Figura 5 - Gráfico: Conhecimento sobre CNV.

5. Você tem conhecimento sobre comunicação não violenta?

10 respostas



Fonte: *Google forms*, 2025.

Segundo o gráfico acima, metade dos estudantes responderam ter conhecimento sobre CNV, 50%, quatro respondentes mencionaram ter pouco conhecimento sobre o assunto, correspondendo a 40% dos participantes, já apenas

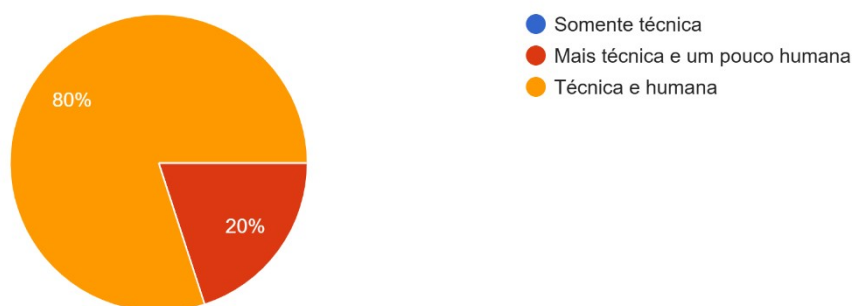
um respondeu não ter conhecimento sobre CNV, 10%.

Neste sentido, a oferta da oficina de comunicação não violenta foi relevante, para potencializar os estudantes a respeito do tema, já que consideraram essencial em sua formação habilidades comunicativas. Ademais a CNV é um método fácil de compreender e eficaz para resolução de conflitos, pois ao examinar as necessidades não atendidas por trás do que fazemos e dizemos, a CNV reduz a hostilidade, cura a dor e fortalece relacionamentos pessoais e profissionais.

Figura 6 - Gráfico: Formação técnica ou também humana e integral.

6. Na sua visão o curso oferece uma formação mais técnica ou também oportuniza uma formação humana e integral aos estudantes.

10 respostas



Fonte: *Google forms*, 2025.

Em relação a visão que os estudantes têm sobre o curso, oito estudantes responderam que a formação é técnica e humana, igual a 80%, já 20% consideraram mais técnica e pouco humana.

De acordo com o gráfico acima, o curso oferece uma formação técnica e humana, preconizada na Educação Profissional. De acordo com Ramos (2025), a professora enfatiza a relevância do trabalho como princípio educativo, fundamentando-se nos pressupostos marxistas acerca da produção da existência material, simbólica e social, como alicerce para refletir sobre a educação. Ela critica a predominância das ciências exatas e a fragmentação do conhecimento resultante de modelos educacionais tecnicistas, como os estabelecidos pela Lei 5692/71 e pelo Decreto 2208/97, defendendo, em contrapartida, uma formação politécnica e omnilateral.

Para tal, com sentido de corroborar para a formação dos futuros técnicos em Segurança do Trabalho aplicou-se a oficina intitulada: Oficina de comunicação não

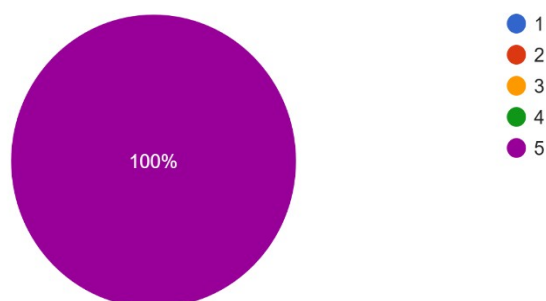
violenta: abordagem prática para a formação omnilateral dos estudantes. Após a aplicação da oficina , a qual gerou o produto educacional deste trabalho de pesquisa, aplicou-se o questionário final e os dados fornecidos por ele foram analisados a seguir com base em Bardin (1977).

O questionário final teve como objetivo avaliar as percepções dos estudantes sobre a oficina realizada, ao responderem o questionário os estudantes puderam expressar as suas opiniões em relação ao trabalho realizado pela pesquisadora, bem como refletir sobre a relevância do tema para sua formação. A turma era composta por treze alunos e desses doze responderam o formulário.

Inicialmente foram convidados a avaliarem sobre qual foi o grau de satisfação dos estudantes com as oficinas de CNV, conforme critério estabelecido: de 1 a 5 – sendo 1 nada satisfeito e 5 muito satisfeito. Segundo demonstrou o gráfico abaixo, (100%) dos estudantes ficaram muito satisfeitos com a oficina.

Figura 7- Gráfico: Grau de satisfação com as oficinas.

Avalie o grau de satisfação com as oficinas. De 1 a 5 - sendo 1 nada satisfeito e 5 muito satisfeito.  
12 respostas



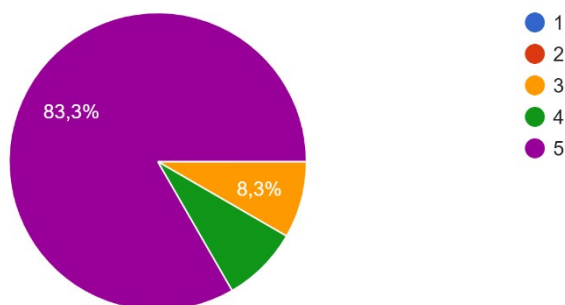
Fonte: *Google Forms*, 2025.

O segundo questionamento foi em relação à percepção dos estudantes sobre o quanto o conhecimento de CNV auxiliaria em suas vidas. Dentre os 12 respondentes 10 manifestaram que auxiliou muito o que corresponde a (83,3%), 1 respondeu que o conhecimento auxiliou em sua vida (8,3%) e 1 que auxiliou pouco (8,3%). Conforme comprova o gráfico abaixo:

Figura 8 - Gráfico: Comunicação não violenta auxiliará em sua vida.

Avalie o quanto o conhecimento sobre Comunicação não violenta auxiliará em sua vida. De 1 a 5 - sendo 1 não auxiliará em nada e 5 auxiliará muito.

12 respostas



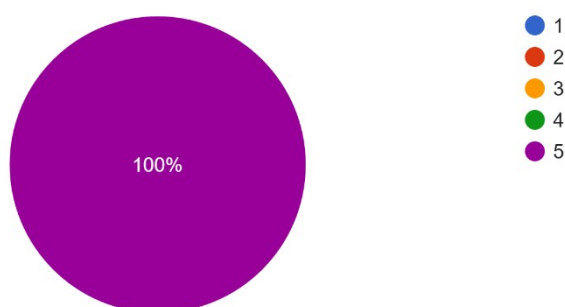
Fonte: *Google Forms*, 2025.

A terceira questão teve a intenção de saber se os estudantes consideravam relevante o conhecimento sobre CNV para atuação deles como Técnicos em Segurança do Trabalho.

Figura 9 -- Gráfico: Relevância da CNV para a atuação do TST.

Você considera relevante este conhecimento para a atuação do Técnico em Segurança do Trabalho. De 1 a 5 - sendo 1 nada relevante e 5 muito relevante.

12 respostas



Fonte: *Google Forms*, 2025.

De acordo com as respostas (100%) dos respondentes consideraram muito relevante ter conhecimento sobre a CNV. Constatamos por meio deste dado que a Comunicação não violenta contribuiu para a formação dos técnicos em segurança do trabalho, proporcionando um conhecimento para a vida. De acordo com

Rosenberg (2021, p. 20):

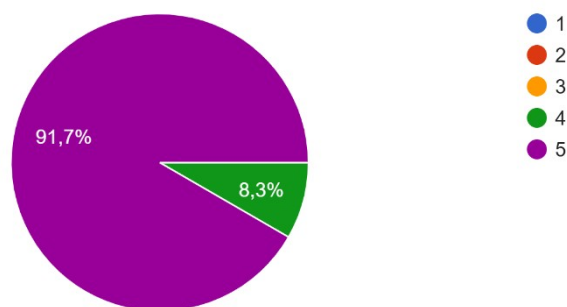
Quando nos concentramos em esclarecer o que o outro observa, sente e necessita, em vez de analisá-lo e julgá-lo, descobrimos a profundidade da compaixão. Pela ênfase na escuta profunda – de nós e dos outros –, a CNV promove respeito, atenção e empatia e gera o desejo mútuo de nos entregarmos de coração.

Ao serem questionados a respeito de que se a CNV contribuiu para a sua formação humana e integral, 11 dos respondentes disseram que contribuiu muito, correspondendo a (91,7%) e 1 disse que contribuiu, igual a (8,3%).

Figura 10 - Gráfico: Contribuição da CNV para a formação omnilateral.

Você considera que a CNV contribuiu para a sua formação omnilateral (Humana e Integral). De 1 a 5 - sendo 1 contribuiu pouco e 5 contribuiu muito.

12 respostas



Fonte: *Google Forms*, 2025.

Assim, nestas respostas, obteve-se dados que se confirmou o problema de pesquisa, pois por meio da oficina de CNV, conhecendo e praticando exercícios de CNV, os estudantes evidenciaram a relevância deste tipo de comunicação e validaram o quanto contribuiu para a formação omnilateral de cada participante.

Neste viés, Rosenberg, estudioso deste tipo de comunicação considera que:

A CNV ajuda a nos ligarmos aos outros e a nós mesmos permitindo o florescimento da compaixão natural. Ela nos guia na reformulação do nosso modo de expressão e escuta dos outros pela concentração em quatro áreas: o que observamos, o que sentimos, o que necessitamos e o que pedimos para nos enriquecer a vida.(2021,p.23)

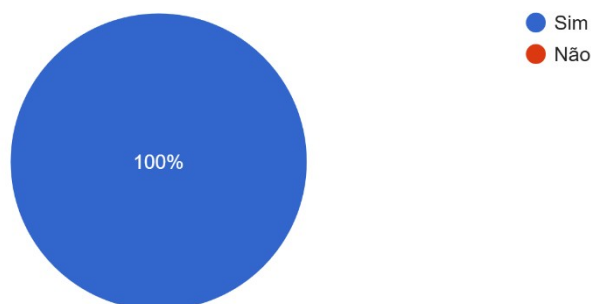
A próxima pergunta foi com o intuito de saber se recomendariam o estudo da CNV para as pessoas em geral. Todos os estudantes (100%) indicaram o conhecimento da Comunicação não violenta, demonstrando, assim, por meio dessa resposta que esta aprendizagem fez diferença para eles, acrescentou de maneira significativa em suas vidas, porque se recomenda algo somente quando se está totalmente satisfeitos com seus benefícios, permitindo, desse modo, obter *insights*

sobre o valor e a eficácia da oficina.

Figura 11 - Gráfico: Recomendaria o estudo da CNV.

Você recomendaria o estudo da CNV para as pessoas em geral.

12 respostas



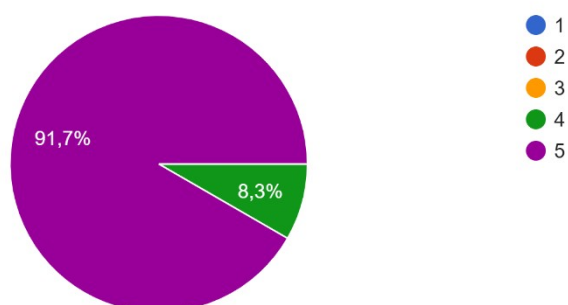
Fonte: *Google Forms*, 2025.

Na sexta questão o objetivo era saber o grau de satisfação dos estudantes, em relação a minha atuação e com as minhas contribuições, neste caso (91,7%) avaliou como muito satisfeito e (8,3%) 1 estudante ficou satisfeito com a forma como foi conduzida a oficina. O resultado foi muito positivo, porque não precisavam se identificarem e portanto, poderiam ficar à vontade para demonstrar a sua satisfação ou não.

Figura 12 - Gráfico: Grau de satisfação com a atuação da mestrandia.

Qual seu grau de satisfação com a atuação e com as contribuições da mestrandia, professora Andréia Orengo. Avalie de 1 a 5 - sendo 1 para nada satisfeito e 5 para muito satisfeito.

12 respostas



Fonte: *Google Forms*, 2025.

A última questão foi aberta para os estudantes deixarem uma mensagem, opinião ou sugestão neste espaço:

Os doze estudantes responderam, conforme organização dos dados, na tabela abaixo:

Quadro 8: Sugestões e opiniões sobre a oficina de CNV.

<b>Categorias</b>	<b>Unidades de Contexto</b>	<b>Ocorrências</b>
<i>Sugestão</i>	<i>Poderia dar uma palestra para os alunos do ensino médio, da escola Liberato, meu filho estuda lá (...).</i>	1
<i>Sugestão e Opinião</i>	<i>Muito importante não apenas para os profissionais de TST mais para uso comum deveria ser introduzido como matéria obrigatória desde início da escola.</i>	4
	<i>Todo mundo deveria ter acesso a essa disciplina, certamente é algo que levarei pra vida.</i>	
	<i>Foi extremamente útil pra mim, aprendi bem a CNV e a importância de ser conhecida em todas as áreas.</i>	
	<i>A CNV é essencial para o Técnico em Segurança, deveria ser incluída no currículo, pois muitas pessoas acham que, por serem técnicos, podem sair falando de qualquer jeito com os “peões” — e não é bem assim. A CNV ajuda, e muito, não só os técnicos, mas todos a entenderem que saber conversar e ouvir é</i>	

	<i>tudo.</i>	
<i>Opinião</i>	<i>A cnv melhora a capacidade de comunicação, a parte de escutar o que a outra pessoa tem a dizer.</i>	7
	<i>Auxilia na compreensão</i>	
	<i>Aulas maravilhosas e muito informativas, não conhecia o nome técnico, mas na Vida tento usar diariamente, todo o conhecimento é sempre essencial pra nossa formação como trabalhador e pessoa nos dias atuais, obrigada pelo empenho conosco.</i>	
	<i>Ótima professora e nos trouxe conhecimento que com certeza acrescentou para nossa formação.</i>	
	<i>Está perfeito!</i>	
	<i>Foi maravilhoso, aprendi muito e levarei pra vida.</i>	
	<i>Gostei e aprendi muito nas aulas, vou fazer bom uso dos aprendizados das aulas de CNV.</i>	

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Após realizar a leitura das respostas dos estudantes, foram organizadas em categorias, de acordo com as falas deles, denominadas unidades de contexto. Nesta categorização, por meio das interpretações realizadas, obtivemos três resultados: categoria sugestão, onde foi identificada uma sugestão, conforme descrito na tabela. Além disso, foi criada a categoria sugestão e opinião, onde se fez a seleção das

respostas dos estudantes que emitiram opiniões e sugestões simultaneamente, neste sentido obtivemos quatro respostas. E por fim, foi instituída a categoria opinião, nesta houve sete respostas, o maior número de estudantes emitiram sua opinião. Não foi constatada na análise nenhuma mensagem.

Após a organização dos dados da pesquisa, verificou-se que a percepção sobre a oficina foi positiva do ponto de vista dos estudantes entrevistados. A partir das atividades foi possível que os estudantes tivessem contato com o conhecimento teórico sobre comunicação não violenta, mas também com técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais vivenciadas na prática. Durante o percurso da oficina viveram momentos de ação-reflexão-ação, inspirada na pedagogia da práxis, idealizada por Paulo Freire ( 2020, p.110):

Precisamos avançar depois do diálogo e da construção do conhecimento enquanto ato pedagógico libertador, para a organização da práxis coletiva. [...]

A pedagogia da práxis implica na ação-reflexão-ação como processo de descoberta coletiva do mundo, do pronunciamento do mundo que queremos, da concretização dos atos-limites transformadores, da superação das situações-limites e da projeção dos inéditos viáveis. A leitura do mundo nos permite projetar a ação sobre ele, é o caminho dialético da palavramundo para a palavração.

Conclui-se que a Comunicação não violenta contribuiu com a formação omnilateral dos estudantes por ser um conhecimento que oportunizou um conjunto de habilidades necessárias para se viver com compaixão, empatia e senso de coletividade, visando desenvolver as relações baseadas na compreensão das necessidades, levando em consideração os sentimentos envolvidos, e conseqüentemente o favorecimento do cuidado entre os pares.

Além disso, a Comunicação Não Violenta (CNV) abriu novas possibilidades de reflexão, incentivando os estudantes a compreenderem que conectar os sentimentos às suas necessidades, reconhecendo-os e nomeando-os com honestidade, é um desafio, especialmente em uma cultura marcada pela dominação. Contudo, esse processo também representa uma forma de libertação, pois nos direciona ao que realmente dá sentido à vida: a construção de relações e experiências baseadas na empatia, autenticidade e conexão com o coração. Isso reduz reações defensivas e equívocos na interpretação, favorecendo a resolução de conflitos, aproximando as pessoas e promovendo uma abordagem mais humanizada, para atender as demandas do Técnico em Segurança do Trabalho tanto na prevenção de acidentes quanto na conscientização de trabalhadores.



## 5 PRODUTO EDUCACIONAL

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), exige a elaboração de um produto educacional ao final da pesquisa, que seja aplicado em sala de aula e possa contribuir para a melhoria do ensino e da aprendizagem dentro do seu contexto específico.

O produto educacional produzido foi uma oficina para os estudantes da etapa IV do Curso Técnico concomitante em Segurança do Trabalho, da Escola Técnica Municipal Farroupilha, em Triunfo/RS. Com a finalidade de, por meio dessa oficina, proporcionar uma formação humana e integral aos estudantes e potencializar os futuros Técnicos em Segurança do Trabalho, em habilidades comunicativas para o mundo do trabalho, com foco na comunicação não violenta, por meio de uma abordagem humanizadora e empática.

Este material foi elaborado no contexto da pesquisa de mestrado intitulada: “Comunicação não violenta: uma abordagem para a formação omnilateral do Técnico Concomitante em Segurança do Trabalho, da E.T.M. Farroupilha-Triunfo/RS”.

A elaboração deste produto baseou-se nos três eixos da teoria de Kaplún (2003) a seguir: eixo conceitual o qual se refere às ideias centrais do material educativo, no caso a identificação e o aprendizado de elementos de base teórica, seleção de conteúdos centrais que norteiam a comunicação não violenta; o eixo pedagógico que abrange estratégias didáticas para produção do material, organização dos conteúdos e recursos pedagógicos para a oficina; e, por fim, o eixo comunicacional demonstra a forma de apresentação e linguagem utilizada no material que foi disponibilizado para os estudantes, optou-se por uma linguagem simples e objetiva e o material foi composto por ilustrações, links de acesso a materiais para atrair e engajar o público em geral que tenha interesse no assunto.

Com base nos elementos mencionados, foi desenvolvida a oficina. O trabalho teve início pelo Eixo Conceitual, etapa em que são definidas as ideias centrais, os debates sobre o tema e as opiniões de autores renomados relacionados ao objeto de estudo (KAPLÚN, 2003). Para essa etapa, foram utilizadas as contribuições dos autores citados nas referências desta pesquisa. Além disso, outro aspecto importante desse eixo é compreender os sujeitos aos quais o produto educacional será destinado, buscando identificar o que eles sabem sobre a Comunicação não

violenta e o que julgam essencial para sua formação como técnicos, quais forças e fragilidades identificam no curso. Para essa etapa, utilizamos as respostas obtidas por meio do questionário inicial aplicado aos estudantes do Curso Técnico Concomitante em Segurança do Trabalho. (KAPLÚN, 2003).

Iniciou-se a organização do material educativo diante do conhecimento sobre o ambiente e contexto no qual os estudantes do Curso TST estão inseridos. O trabalho foi organizado em quatro oficinas presenciais priorizando a interação professor x aluno tão relevante para o ato de ensinar e aprender, bem como oportunizando a acolhida onde não só se recepciona as pessoas, mas também suas ideias. De acordo com FREIRE (2020, p.106) “[...] a acolhida é o primeiro momento de humanização. A acolhida é a dialetização das duas grandes dimensões humanas: a afetividade e a racionalidade.” Dessa forma, estabeleceu-se o tipo de material e as atividades mais adequadas para promover reflexões e aquisição de conhecimentos.

O produto educacional ora apresentado se materializou, após a elaboração e aplicação da oficina com práticas de comunicação não violenta, que segundo Rosenberg (2019, p. 19), “estas práticas de forma respeitosa promovem a cooperação genuína.” Além disso, outro ponto forte foi a promoção da assertividade na comunicação, visto que é uma poderosa ferramenta que põe em prática a capacidade de produzir um discurso de forma clara e objetiva, facilitando a compreensão do receptor, reduzindo ruídos e garantindo uma comunicação eficaz.

De acordo com Maximiano (2011) ruídos podem interferir e distorcer as mensagens, impedindo a troca adequada de informações. Portanto o produto educacional intitulado: “Oficina de comunicação não violenta: abordagem prática para a formação omnilateral dos estudantes”, teve como objetivo verificar a resposta do problema pesquisado, por meio da oficina aplicada, foi avaliado por meio de um formulário google, para validação da aplicação e confirmação das contribuições do produto educacional, para Educação Profissional e Tecnológica.

Conforme Marcondes (2008), a elaboração de uma oficina deve seguir uma sequência que contempla três momentos pedagógicos: problematização, organização e aplicação do conhecimento. No primeiro momento, o tema foi apresentado aos estudantes por meio da discussão sobre o conceito da comunicação não violenta. Em seguida, ocorre a organização do conhecimento, mediada pela professora, com o estudo, estratégias teóricas e práticas voltadas para

a compreensão do tema. Por fim, no terceiro momento, os estudantes aplicaram o conhecimento adquirido por meio de apresentação de mapas mentais sobre a CNV e de simulações de resolução de situações e conflitos praticando a CNV.

O estudo na escola iniciou por meio de a entrevista com a coordenadora pedagógica e nesta ocasião, foi solicitado que fosse disponibilizada a documentação da escola para análise.

No outro dia, foi feita a entrevista com a professora e posteriormente, a observação da turma e neste momento, tive a oportunidade de me apresentar aos estudantes, explicar sobre a pesquisa em andamento e ademais foi esclarecido como aconteceriam as oficinas e disponibilizado o referido cronograma de atividades. Neste dia, também foi enviado o link do questionário inicial para o preenchimento pelos estudantes em casa e o link de um vídeo para assistirem e se familiarizarem com o tema, aplicando a metodologia sala de aula invertida.

As oficinas foram realizadas, nos dias 03, 05, 06 e 07 de novembro de 2025, no turno da noite, com duração de 90 minutos, durante os períodos das disciplinas de Comunicação e Expressão em Segurança do Trabalho e Relações de Trabalho e Liderança.

Os conteúdos selecionados para cada oficina foram os seguintes: Pilares e elementos da Comunicação não violenta; A CNV na família e no trabalho; CNV e a formação omnilateral; Praticando a CNV e por fim, avaliação das oficinas. Segue abaixo a tabela com a organização das oficinas.

Quadro 9: Organização das oficinas.

	TEMA	MATERIAL	ATIVIDADE
OFICINA 1	Pilares e elementos da CNV	Vídeo Slides	Conceitos e atividades práticas reconhecendo os elementos da CNV.
OFICINA 2	A CNV na família e no trabalho	Vídeos; Texto informativo - Mediação e solução de conflitos , comunicação assertiva.	Conceitos e atividade em grupos para aplicar a CNV na mediação e solução de conflitos. Produção de um Mapa Mental.
OFICINA 3	CNV e a formação omnilateral	Slides: relação da CNV com a formação humana e integral Jogo <i>Kahoot</i> Debate	Conceitos, atividades práticas e jogo.
OFICINA 4	Praticando a CNV e avaliação das oficinas	Vídeo sobre os 4 elementos da CNV e sua aplicação.  Questionário para avaliação das oficinas ( <i>google forms</i> ).	Atividade prática: Exercitar a CNV, por meio de situações simuladas, com o objetivo de entender como devemos agir praticando a CNV: observar sem julgar, expressar sentimentos, identificar necessidades e realizar pedidos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Após essa organização, avançou-se para o Eixo Pedagógico, etapa em que se definiu o percurso necessário para a estruturação da oficina. Nesse momento, analisou-se as percepções dos sujeitos da pesquisa sobre CNV, confrontando suas ideias com as dos autores que compõem o referencial teórico do estudo. Segundo Kaplún (2003), é por meio do itinerário pedagógico que identificamos a posição do destinatário em relação ao eixo conceitual proposto, com o objetivo de construir uma nova compreensão sobre o tema (KAPLÚN, 2003).

Para a oficina 1 intitulada: “Pilares e elementos da Comunicação não violenta”, objetivou-se compreender os pilares e elementos que fundamentam a CNV, concentrando-se em quatro áreas, às quais Rosenberg (2021) identifica como os quatro elementos fundamentais da Comunicação Não Violenta: observação, observar sem julgar; sentimentos, saber reconhecer e nomear o que se está sentindo; necessidades, identificar as necessidades não atendidas que estão relacionadas ao sentimento anterior; pedido, fazer um pedido de maneira clara e objetiva. Além disso, a CNV tem como pilares: a autenticidade e empatia, a primeira, remete-se a ser de fato quem você é, expressando seus sentimentos e necessidades de maneira honesta; já a segunda, refere-se a estar presente de alma para compreender e acolher a si e ao outro, escuta empática.

Para tal, foram utilizadas como estratégias pedagógicas: rodas de conversa

sobre o vídeo que foi indicado para assistirem em casa sobre o tema da oficina. Slides com os conceitos a respeito dos pilares e elementos que fundamentam a CNV, após houve o debate sobre os conceitos e reflexões. Atividades práticas para o reconhecimento dos elementos da CNV, a partir de situações propostas. Por fim, foi distribuído um texto informativo sobre “CNV na família e no trabalho” para leitura em casa, atividade que contempla a metodologia ativa, sala de aula invertida. A 1ª oficina foi estruturada conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 10: Estrutura da Oficina 01.

ETAPA	ESTRATÉGIA	DURAÇÃO
Recepção/ apresentação da oficina.	Diálogo com os cursistas.	10 min
Introdução do conteúdo, metodologia ativa – sala de aula invertida.	Roda de conversa sobre o vídeo que foi indicado para assistirem antecipadamente sobre o assunto da oficina de hoje.	15 min
Conceito dos pilares e elementos da CNV.	Slides	20 min
Debate	Questionamentos e reflexões sobre os conceitos.	20 min
Atividades práticas.	Reconhecendo os elementos da CNV em situações propostas.	25 min
Texto Informativo	Leitura para realizarem em casa.	-----

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A oficina 2 denominada: “A CNV na família e no trabalho” teve como propósito compreender se a aplicação da Comunicação Não Violenta poderia contribuir na mediação e solução de conflitos, transformando conflitos em oportunidades de crescimento e entendimento, além disso, se poderia melhorar a qualidade das relações interpessoais, reduzir a agressividade e os mal-entendidos e por fim, criar um ambiente de confiança e respeito mútuo, nas relações pessoais e profissionais, de forma assertiva.

Neste sentido, primeiramente, foram realizadas nesta oficina, uma dinâmica para a roda de conversa sobre o texto “A CNV na família e no trabalho”. A seguir, assistiu-se vídeos sobre a CNV em família e no trabalho. Após houve o momento de debate sobre os conceitos mencionados nos vídeos. Na sequência, foi oportunizado uma atividade prática, a partir do texto: “Vamos girafar o mundo” e analisado listas de sentimentos e necessidades. A seguir foi solicitado que fizessem um mapa

mental sobre CNV e antes, assistiu-se a um tutorial de como fazer mapas mentais. Por fim, foi disponibilizado no grupo da turma os slides da próxima oficina para o conhecimento dos estudantes sobre o assunto da próxima oficina. A 2ª oficina foi estruturada conforme apresentado na tabela a seguir.

Quadro 11: Estrutura da Oficina 02.

ETAPA	ESTRATÉGIA	DURAÇÃO
Introdução do conteúdo, metodologia ativa – sala de aula invertida.	Roda de conversa sobre o texto informativo que foi indicado para leitura, antecipadamente, sobre o assunto da oficina de hoje, por meio de uma dinâmica, cada aluno receberá junto com um doce uma frase do texto para fazer um comentário.	20 min
Vídeos	CNV na família CNV no trabalho	15 min
Debate	Questionamentos e reflexões sobre os conceitos.	10 min
Atividades práticas.	Leitura do texto: “Vamos girafar o mundo” de Erika Nahass e Ingrid Haas; lista de sentimentos e necessidades.	15 min
Vídeo	Tutorial de como fazer um mapa mental.	3 min
Atividade Avaliativa – iniciar em aula.	Confecção de mapa mental sobre a CNV.	27 min
Leitura em casa.	Slides sobre Formação Humana e Integral	-----

A oficina 3 intitulada: “CNV e a formação omnilateral” teve como objetivo potencializar os futuros Técnicos em Segurança do Trabalho no desenvolvimento de habilidades comunicativas voltadas para o mundo do trabalho, com ênfase na comunicação não violenta, por meio de uma abordagem humanizadora e empática. Considera-se que esses profissionais também exercerão funções que demandam liderança, para as quais é essencial estarem continuamente preparados, pois enfrentarão situações que exigirão habilidades específicas de comunicação para prevenir mal-entendidos, injustiças e até mesmo ofensas.

Neste viés, iniciou-se as atividades da oficina 3 com a apresentação dos mapas mentais criados pelos estudantes, foi um momento de aprendizagem colaborativa, cada um de sua forma contribuiu com conceitos e exemplos trazidos, acerca do tema. A seguir, houve a apresentação dos conceitos apresentados no slide denominado “CNV e a formação omnilateral” e ao mesmo tempo, reflexões e debates mediados pela professora/mestranda. Na sequência, desenvolveu-se atividades práticas de aplicação da CNV, a partir de situações vivenciadas e posteriormente, houve o compartilhamento de vivências adotando a CNV. Logo depois, jogou-se *Kahoot* com questões sobre a CNV, com a intenção de utilizar essa

ferramenta tecnológica, a favor da aprendizagem. E como última atividade, foi distribuído um *planner* com propostas para a reflexão de como aplicar os conceitos da CNV no cotidiano. A 3ª oficina foi estruturada conforme apresentado na tabela a seguir.

Quadro 12: Estrutura da Oficina 03.

ETAPA	ESTRATÉGIA	DURAÇÃO
Introdução do conteúdo, metodologia ativa – sala de aula invertida.	Apresentação dos Mapas Mentais, reflexões e discussões a cerca das produções dos estudantes.	20 min
Conceitos	Slides: CNV e a formação omnilateral	20 min
Atividade prática	Praticando a CNV, a partir de uma situação vivenciada.	20 min
Compartilhando vivências	Apresentação das situações, troca de vivências.	20 min
Jogo kahoot.	CNV: entender, conhecer e aplicar	10 min
Atividade em casa.	Planner com atividades sobre CNV.	-----

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Para a oficina 4 denominada: “Praticando a CNV”, visou-se compreender os 4 elementos da CNV e seus dois pilares e praticá-los. Assim, obteve-se o propósito de melhorar nossas relações e a qualidade de vida. O legado é um modo de vida não violento, que permita que sejamos dominados pelo amor, respeito, compreensão, gratidão, compaixão e empatia.

Para isto, foi proposta uma roda de conversa sobre as atividades da semana, baseada nos estudos e nos registros realizados no planner. Após, assistiu-se a um vídeo sobre CNV, refletiu-se e debateu-se sobre as contribuições trazidas no conteúdo do audiovisual. Em seguida, oportunizou-se mais um momento de imersão em práticas de CNV, exercitando por meio de situações simuladas, com o objetivo de entender como devemos agir praticando a CNV: observar sem julgar, expressar sentimentos, identificar necessidades e realizar pedidos. Já se encaminhando para o final do trabalho, foi solicitado que os estudantes respondessem o formulário de avaliação das oficinas realizado no *Google forms*. A 4ª oficina foi estruturada conforme apresentado na tabela a seguir.

Quadro 13: Estrutura da Oficina 04.

ETAPA	ESTRATÉGIA	DURAÇÃO
Introdução do conteúdo, metodologia ativa – sala de aula invertida.	Roda de conversa sobre os registros que foram solicitados, durante a semana.	10 min
Conceitos	Vídeo	12 min
Debate	Questionamentos e reflexões sobre os conceitos.	08 min
Atividades práticas.	Exercitar a CNV, por meio de situações simuladas, com o objetivo de entender como devemos agir praticando a CNV: observar sem julgar, expressar sentimentos, identificar necessidades e realizar pedidos.	50 min
Avaliação das Oficinas	<i>Google forms</i> para avaliação.	05 min
Registro final do grupo.	Foto coletiva, despedida e distribuição de um mimo aos alunos.	05 min

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Assim, No Eixo Comunicacional, estruturou-se a forma, a diagramação e a linguagem mais adequadas ao perfil dos sujeitos da pesquisa, com o objetivo de oferecer uma experiência de aprendizado significativa para as estudantes do Curso Técnico Concomitante em segurança do Trabalho. (KAPLÚN, 2003).

O produto educacional está disponível no portal eduCAPES e pode ser acessado através do link a seguir:

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1133717>

Durante as oficinas disponibilizou-se o material impresso para que os estudantes pudessem realizar as leituras e atividades. Usou-se links para acesso aos textos e vídeos indicados.

Todo o desenvolvimento do material educativo apresentado seguiu os três eixos propostos por Kaplún (2003): conceitual, pedagógico e comunicacional. O objetivo foi garantir que o produto educacional contribua para a qualificação profissional desses estudantes, possibilitando que eles utilizem os conhecimentos adquiridos ao longo da oficina e em suas vidas.

Por fim, quanto à avaliação do produto educacional acima apresentado, foi realizado um questionário final e nele, obtivemos resultados positivos, onde os

estudantes demonstraram ter ficado muito satisfeitos com a oficina, também mencionaram que o conhecimento sobre CNV auxiliou em suas vidas. Além disso, consideraram o conhecimento relevante para a atuação do Técnico em Segurança do Trabalho; indicaram que contribuiu para a sua formação omnilateral e manifestaram que recomendariam o estudo de CNV para as pessoas em geral. Quanto ao grau de satisfação com a atuação da professora, a maioria apontou ter ficado muito satisfeito. Ademais, emitiram opiniões e sugestões muito satisfatórias, em relação à oficina de CNV, que se tornou o Produto Educacional desta Pesquisa.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa visou compreender como a comunicação não violenta poderia contribuir para a formação omnilateral dos estudantes, da Etapa IV do Curso Técnico em Segurança do Trabalho da E.T.M. Farroupilha, localizada no município de Triunfo/RS. Para tal, iniciou-se o estudo bibliográfico, a fim de investigar o problema e verificar de que modo auxiliaria na formação humana e integral.

Dessa forma, já nos primeiros estudos que balizaram a pesquisa, a análise do referencial teórico e o exercício do estado do conhecimento, observou-se em todos os textos, diferentes abordagens sobre a comunicação não violenta (CNV) para a educação profissional, proporcionando, assim, visões amplas que direcionavam para contribuições significativas da CNV para as relações interpessoais e para a formação omnilateral.

Neste sentido, ao iniciar a análise da documentação da escola, verificou-se que a comunicação está presente nos documentos analisados de forma geral e, quando desenvolvida como competência, contribui para fortalecer a formação integral dos estudantes, preparando-os para atuar de maneira eficaz e ética no mundo do trabalho. No entanto, o estudo realizado mostrou que a comunicação não violenta não foi mencionada na documentação.

Neste viés, notou-se por meio das entrevistas realizadas e do questionário que os respondentes consideraram essencial o desenvolvimento de habilidades comunicativas e de relações interpessoais, para a formação do Técnico em Segurança do Trabalho. Inclusive a coordenadora pedagógica e a professora enalteceram a CNV como um tipo de comunicação necessária para a formação dos estudantes, validando assim, a pesquisa desenvolvida. Já os estudantes, revelaram ter fragilidades nestas competências, corroborando com o quanto foi valoroso para a formação deles potencializá-los com as oficinas de CNV.

Dessa forma, os dados obtidos na análise dos resultados evidenciaram que a CNV contribui para a formação humana e integral, porque é um tipo de comunicação para a vida, ela nos torna mais humanos. Assim, não se pode restringi-la ao ambiente educacional e profissional, a relevância da CNV é ampliada, pois ela não apenas capacita os estudantes para lidarem com situações de conflito, mas também os prepara para atuarem de forma autêntica, compassiva e empática no percurso de suas vidas.

Desse modo, a apropriação de habilidades comunicativas, como escuta ativa, empatia e clareza, são cada vez mais reconhecidas como competências essenciais para a formação integral de indivíduos, especialmente em áreas que exigem liderança e tomada de decisão. A CNV, ao focar na identificação das necessidades não atendidas e na expressão respeitosa de sentimentos, reduz a possibilidade de mal-entendidos, injustiças e ofensas, criando um ambiente mais colaborativo e produtivo.

Diante disso, cabe ressaltar que um dos pontos mais poderosos da CNV é sua eficácia. Por meio de quatro componentes básicos: observação, sentimentos, necessidades e pedidos, ela oferece um caminho claro para transformar a forma como nos comunicamos. Esse método ajuda os indivíduos a evitarem julgamentos, críticas ou acusações, redirecionando o foco para o que realmente importa: a compreensão mútua e a busca por soluções que atendam às necessidades de todos os envolvidos.

Assim, no contexto dos futuros Técnicos em Segurança do Trabalho, a CNV se torna ainda mais essencial, pois esses profissionais frequentemente lidam com situações de risco, pressão e conflitos no ambiente laboral. A capacidade de se comunicar de forma clara, empática e assertiva é fundamental para promover um ambiente de trabalho seguro e harmonioso. Além disso, ao exercerem funções de liderança, esses profissionais precisam estar preparados para mediar conflitos e fortalecer as relações interpessoais, garantindo a qualidade dos relacionamentos.

Portanto, ao oferecer uma oficina de comunicação não violenta, investiu-se na formação de profissionais mais conscientes, éticos e preparados para enfrentar os desafios do mundo do trabalho. A CNV não apenas melhora as relações interpessoais, mas também contribui para a construção de uma cultura organizacional mais humanizada, onde o diálogo e a cooperação se tornam ferramentas-chave para o sucesso coletivo. Assim, a implementação da CNV em espaços educacionais e profissionais é um passo significativo em direção a um futuro mais empático, inclusivo e colaborativo.

Em virtude das considerações tecidas acima, por meio dos dados obtidos na pesquisa, ficará a manifestação de que se inclua no currículo de formação da educação profissional a comunicação não violenta, conforme sugeriu um estudante no questionário final, porque a CNV muda vida todos os dias.

## REFERÊNCIAS

ADRIANI PA, Hino P, Taminato M, Fernandes H. **Construction of educational technology on non-violent communication between health professionals: an experience report.** *Rev Bras Enferm.* 2023;76(Suppl 4):e20220414. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0414pt> Acesso em 19 ago.2024.

ALBERTI, R. E., EMMONS, M. L. **Comportamento assertivo: um guia de autoexpressão.** Brasil: Interlivros.1978.

ALMEIDA, R. C. H. S. **Comunicação Clara, Direta e Humana...Seja Assertivo!** (Monografia). Universidade Candido Mendes / AVM. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.2018.

ANTONIASI, Clodoaldo Penha, Pessotto, Janine Gehrke e Bergamin, Luciane. **Práticas restaurativas na gestão de uma equipe de Estratégia Saúde da Família: relato de experiência em Pato Branco, PR.** *Saúde em Debate* [online]. 2019, v. 43, n. spe6, pp. 147-153. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/0103-11042019S614>>. Epub 10 Jul 2020. ISSN 2358-2898. Acesso em 19 ago.2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições: 1977, 2011.

BAUER, Martin W. GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 7 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BEAUD, S. e WEBER, F. **Guia para a pesquisa de campo. Produzir e analisar dados etnográficos.**Paris: La Découverte, 1998.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: Porto Editora, 1994

CAPPELLARI, Jéferson. **ABC do Girafês: Aprendendo a ser um comunicador emocional eficaz.** Curitiba: Santhiago Edições, 2018.

CAPES (2019). **Documento de Área - Ensino.** Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>>. Acesso em 2 ago. 2022.

CHIZZOTTI, Antônio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios.** *Revista Portuguesa de Educação*, vol. 16, núm.2, 2003, pp.221-236, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37416210>

COLTRI, Ana Maria NASTRI Manfredini. **Capacitação docente: eficaz para as práticas de comunicação não violenta.** 2021. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Profissões da Saúde) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação nas Profissões da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Sorocaba, 2021.Acesso em 24 ago.2024.

DESLANDES, Suely Ferreira. **O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 29-55, 2016.

DICKMANN Ivo; DICKMANN Ivanio. Paulo Freire: método e didática.1.ed. – Chapecó: Livrologia, 2020. (Coleção Paulo Freire, v. 3)

DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**. Cadernos de Pesquisa, n. 115, p. 139-154, 2002.

ENGELS, F. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. In: ANTUNES, R. (Org.). A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

FERREIRA, W. J. (2020). Regulação Emocional em Terapia Cognitivo Comportamental. Pretextos - Revista Da Graduação Em Psicologia Da PUC Minas, 5(9), 618-630. Recuperado de <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/24411>

FREITAS, Claudia Regina de. **Relacionamento interpessoal e inteligência emocional no trabalho**. Iguatu, CE : Quipá Editora, 2024.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_ **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, G. **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GIL, Carlos Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Sexta edição. Editora Atlas, 2018.

GILLEN, T. **Assertividade – Você S.A.** Brasil: Nobel. 2001.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**. vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 332, 2004.

\_\_\_\_\_ **Os intelectuais e a organização da cultura**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

\_\_\_\_\_ **Caderno 12: Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais**. In: GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere, 2ª Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 13-54, 2001.

KAPLÚN, Gabriel. **Material educativo: a experiência de aprendizado. Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, n. 27, p. 46–60, 2003. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>.. Acesso em: 18 maio. 2024.

LEAHY, R. L.; Tirsch, D.; Napolitano, L. A. (2013). **Regulação Emocional em Psicoterapia: um guia para o terapeuta cognitivo-comportamental**. Tradução: Ivo Haun de Oliveira. Porto Alegre: Artmed.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. **Contribuições do materialismo histórico-dialético para as pesquisas em Mestrados Profissionais na área de ensino de humanidades**. *Investigação Qualitativa em Educação*, Volume 1, p. 847 – 856, 2017.

\_\_\_\_\_. **Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos**. Atas CIAIQ 2018 - Investigação qualitativa em educação. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656/1609>. Acesso em 02 ago. de 2022.

LUKÁCS, Georg. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MANACORDA, M.A. **O princípio educativo em Gramsci: americanismo e conformismo**. 2 ed. Campinas: Alínea, 2008.

MARCONDES, M. E. R. **Proposições Metodológicas para o ensino de Química: Oficinas Temáticas para a aprendizagem da ciência e o desenvolvimento da cidadania**. *Rev. Em Extensão*, v. 7, p. 67-77. Uberlândia, 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/viewFile/20391/10861>>. Acesso em: 01 mai. 2024.

MARTINS, V. **Seja assertivo! Como conseguir mais autoconfiança e firmeza na sua vida profissional e pessoal**. Brasil: Alta Books, 2018.

MARX, Karl. **Para a Crítica da Economia Política**. Trad. José Arthur Giannotti e Edgar Malagodi. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

\_\_\_\_\_. **O capital**. 10.ed. São Paulo: Difel, 1985. Livro 1. v.I, II.

\_\_\_\_\_. **O capital: crítica da economia política**. 27. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. Livro I.

MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Editora Moraes, p. 119,1984,2007.

MATOS, M. S., & Borowski, S. B. V. (2019). **Vivências emocionais e estratégias de regulação emocional de psicólogos clínicos: um estudo qualitativo**. *Estudos Interdisciplinares Em Psicologia*, 10(3), 160–180. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2019v10n3p160>

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução À Administração** .(8ª ed.). São Paulo: Atlas Editor, 2011.

MENDES, Rosana Maria. **A formação do professor que ensina matemática, as tecnologias de informação e comunicação e as comunidades de prática : uma relação possível**. 2013. 285f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2013.

NAHASS, Érika, Hass Ingrid. **Comunicação não violenta**. CNVhub. ebook%2bcnv 2021.

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. São Paulo: Cortez, 2010.

RAMOS Gonçalves, N., Daiane da Rocha, V., & do Carmo Ferreira Lima, M. (2022). **Comunicação Não- violenta: assertividade no discurso e sua importância nas organizações**. Revista De Gestão E Secretariado, 13(1), 48–71. Disponível em <https://doi.org/10.7769/gesec.v13i1.1265> Acesso em 19 ago.2024.

RAMOS Marise, N. **Formação humana integral e os desafios da pesquisa em educação profissional e tecnológica**. VIII Seminário do PROFEPT. Palestra: ISSN 2594-4827 Volume 9/ Número 1/ Ano 2025–p. 01-19 DOI: <https://doi.org/10.36524/profept.v9i1.3305>

RISO, W. **Não, Obrigado! Portugal: ASA.Vagas.com. (n.d.). PCDs sofrem Bullying no trabalho**. [Portal de emprego]. Recuperado em 15 de maio, 2021, de <https://www.vagas.com.br/profissoes/pcds-sofrem-bullying-no>, 2012.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**; tradução Mário Vilela. (5ªed.). São Paulo: Ágora, 2021.

\_\_\_\_\_**Vivendo a comunicação não violenta/Marshall Rosenberg; tradução de Beatriz Medina**. Rio de Janeiro: Sextane, 2019.

SACRISTÁN, José, G. **Saberes e Incertezas Sobre o Currículo**. Penso Editora, ISBN 8565848507, 9788565848503, 2013.

SANTOS, José Rui; HENRIQUES, Susana. **Inquérito por questionário: contributos de conceção e utilização em contextos educativos**. 2021.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p. 152–165, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>>. Acesso em: 18 abr. 2022.

\_\_\_\_\_**Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Autores associados, 2021.

SILVA, Ione Brum da. **Mediação de Conflitos e Comunicação Não Violenta: Uma Proposta de Capacitação para Estudantes do Instituto Federal Farroupilha**

17/11/2019 93f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: Instituto Federal de Farroupilha, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca João Ari de Lima Ferreira – Sicha. Acesso em 20 ago.2024.

SILVA, Jéssica Cristiane Mendes da. **Comunicação não violenta: desenvolvendo competências de comunicação em um hospital universitário**. Orientadora: Dra. Simone da Nóbrega Tomaz Moreira. 2023. 57f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Acesso em 24 ago.2024.

SOBRAL, K. M.; MORAES, B. M.; JIMENEZ, M. S. V. **Escola unitária e princípio educativo em Gramsci: um ensaio de compreensão à luz do Caderno 12**. Filosofia e Educação (online), v. 2, n. 1, p. 83-100, abr./set. 2010. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/rfe/article/view/961>>. Acesso em: 7 agosto. 2022.

SOUSA, Joeline. Gramsci – **Educação, Escola e Formação Caminhos para a Emancipação Humana**. Curitiba: Ed. Appris, 2014.

TERCIOTTI, S. H. **Comunicação Empresarial na Prática**, 3ª edição. Editora Saraiva, 2013.

TUMOLO, P. S. **O trabalho na forma social do capital e o trabalho como princípio educativo: uma articulação possível?** Educ. Soc., Campinas, vol. 26,n. 90, p. 239-265, 2005.

ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira. **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.



## APÊNDICE I

### ROTEIRO PARA O QUESTIONÁRIO INICIAL COM OS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Mestranda: Andréia Orengo  
Orientadora: Prof.Dra. Marta Helena B. Tessmann

1. Quais forças/oportunidades poderias listar referente à formação do técnico em segurança do trabalho?
  
2. Quais fragilidades/dificuldades poderias listar referente à formação do técnico em segurança do trabalho?
  
3. O que considera essencial para a formação do técnico em segurança do trabalho?
  
4. Qual a importância da comunicação e das relações interpessoais para a formação do técnico em segurança do trabalho.  
  
( ) Pouco relevante  
( ) Relevante  
( ) Muito relevante
5. Você tem conhecimento sobre comunicação não violenta?  
  
( ) Sim  
( ) Não  
( ) Pouco
6. Na sua visão o curso oferece uma formação mais técnica ou também oportuniza uma formação humana e integral aos estudantes.  
  
( ) Somente técnica  
( ) Técnica e um pouco humana  
( ) Técnica e humana



**APÊNDICE II**

**ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A  
COORDENADORA PEDAGÓGICA E A  
PROFESSORA DA DISCIPLINA DE  
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO**

Mestranda: Andréia Orengo  
Orientadora: Prof.Dra. Marta Helena B. Tessmann

**CURSO TÉCNICO CONCOMITANTE EM SEGURANÇA DO TRABALHO**

1. Nome:-----
2. Cargo-----
3. Quais forças/oportunidades poderias listar referente à formação do técnico em segurança do trabalho?
4. Quais fragilidades/dificuldades poderias listar referente à formação do técnico em segurança do trabalho?
5. O que considera essencial para a formação do técnico em segurança do trabalho?
6. Qual a importância da comunicação e das relações interpessoais para a formação do técnico em segurança do trabalho?
7. Você considera relevante os estudantes aprenderem técnicas/práticas de comunicação não violenta? `Por quê?
8. Na sua visão o curso oferece uma formação mais técnica ou também oportuniza uma formação humana e integral aos estudantes?



**APÊNDICE III**  
**ROTEIRO PARA O QUESTIONÁRIO FINAL COM**  
**OS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM**  
**SEGURANÇA DO TRABALHO - AVALIAÇÃO DAS**  
**OFICINAS DE CNV**

**Mestranda: Andréia Orengo**  
**Orientadora: Prof. Dra. Marta Helena B. Tessmann**

1. Avalie o grau de satisfação com as oficinas. De 1 a 5 - sendo 1 nada satisfeito e 5 muito satisfeito.

( 1 )  
( 2 )  
( 3 )  
( 4 )  
( 5 )

2. Avalie o quanto o conhecimento sobre comunicação não violenta auxiliará em sua vida. De 1 a 5 - sendo 1 não auxiliará em nada e 5 auxiliará muito.

( 1 )  
( 2 )  
( 3 )  
( 4 )  
( 5 )

3. Você considera relevante este conhecimento para a atuação do Técnico em Segurança do Trabalho. De 1 a 5 - sendo 1 nada relevante e 5 muito relevante.

( 1 )  
( 2 )  
( 3 )  
( 4 )  
( 5 )

4. Você considera que a CNV contribuiu para a sua formação omnilateral (Humana e Integral). De 1 a 5 - sendo 1 contribuiu pouco e 5 contribuiu muito.

( 1 )  
( 2 )

( 3 )

( 4 )

( 5 )

5. Você recomendaria o estudo de CNV para as pessoas em geral.

( ) Sim

( ) Não

6. Qual seu grau de satisfação com a atuação e com as contribuições da mestrandia, professora Andréia Orenge. Avalie de 1 a 5 - sendo 1 para nada satisfeito e 5 para muito satisfeito.

( 1 )

( 2 )

( 3 )

( 4 )

( 5 )

7. Deixe uma mensagem, opinião ou sugestão neste espaço:

-----  
-----